



Aeroporto Internacional de Tabatinga

Manual Descritivo dos Procedimentos de Conservação, Limpeza e Higiene

Anexo B

Outubro/2013



SUMÁRIO

I – DEFINIÇÕES	4
II – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA SECA DE PISO	7
INF. 01 – Varrer com vassoura	7
INF. 02 – Catar detritos com vassoura e pá tipo coletora.....	7
INF. 03 – Retirar pó com mop pó.....	8
INF. 04 – Retirar chicletes.....	9
III – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA ÚMIDA DE PISO.....	10
INF. 05 – Limpeza úmida com frasco pulverizador.....	10
INF. 06 – Limpeza úmida com mop água	11
INF. 07 – Limpeza úmida com pano de chão.....	13
INF. 08 – Lavar com máquina lavadora automática	14
INF. 09 – Lavar com enceradeira usando discos e escovas.....	17
INF. 10 – Enxágüe com mop água	18
INF. 11 – Enxágüe com máquina extratora.....	20
INF. 12 – Secar com pano de chão.....	21
IV – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE PISOS ENCERADOS.....	22
INF. 13 – Manutenção de pisos encerados com aplicação de cera.....	22
INF. 14 – Remoção completa de cera dos pisos, com nova aplicação de cera.....	26
INF. 15 – Remoção e enceramento de assoalhos de madeira.....	31
V – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE CARPETE	32
INF. 16 – Varrer piso de carpete com escova batidora manual	32
INF. 17 – Limpeza de conservação de pisos de carpete.....	32
INF. 18 – Aspirar carpete com aspirador tipo tanque.....	33
INF. 19 – Retirar manchas do carpete	34
INF. 20 – Lavar pelo sistema rotory shampoo	35
INF. 21 – Lavagem completa de carpetes	36
VI – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE SANITÁRIO	37
INF. 22 – Limpeza de conservação e desinfecção de sanitários	37
INF. 23 – Limpeza completa de sanitários	42
INF. 24 – Abastecer de papel higiênico	47
INF. 25 – Abastecer de papel toalha.....	48
INF. 26 – Abastecer sabonete líquido	49
VII – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA SETORIAIS INTERNAS DAS EDIFICAÇÕES ...	51
INF. 27 – Limpeza e conservação de escritórios.....	51
INF. 28 – Lavagem manual e completa de escadarias	53
INF. 29 – Limpeza de manutenção de elevadores.....	54
INF. 30 – Limpeza de conservação das pontes de embarque.....	54
INF. 31 – Limpeza e conservação de guaritas.....	55



INF. 32 – Limpeza e higienização de bebedouros.....	56
INF. 33 – Limpeza e conservação de cinzeiros/lixeiros e coletores de lixo reciclável	57
VIII – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DAS ESTRUTURAS DAS EDIFICAÇÕES.....	60
INF. 34 – Limpeza de vidros	60
INF. 35 – Polir metaise madeira com pano de limpeza.....	61
INF. 36 – Polimento de superfícies de aço inox.....	62
INF. 37 – Limpeza de superfícies verticais	62
INF. 38 – Limpeza de estruturas metálicas verticais e horizontais	63
INF. 39 – Limpeza de superfícies com acabamento em alucobond	64
INF. 40 – Limpeza de forro e reposição de placas	65
INF. 41 – Verificação e reposicionamento das placas de forro.....	66
IX – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DAS ÁREAS EXTERNAS DAS EDIFICAÇÕES ..	66
INF. 42 – Limpeza de marquises.....	66
INF. 43 – Limpeza de telhados.....	67
INF. 44 – Limpeza de galerias	68
INF. 45 – Limpeza de canaletas e caixas de captação e águas pluviais	68
INF. 46 – Recolher detritos com espeto	69
INF. 47 – Limpeza e higienização de ambulância.....	69
X – PROCEDIMENTO DOS SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO E DESRATIZAÇÃO ...	70
INF. 48 – Desinsetização de áreas internas	70
INF. 49 – Desinsetização das áreas externas.....	71
INF. 50 – Desratização	72



I – DEFINIÇÕES

Para efeito deste Manual considera-se:

I - Aeroporto: é o aeródromo público, dotado de instalações e facilidades para apoio às operações de aeronaves, embarque e desembarque de viajantes e ou cargas;

II - Aeroporto de Controle Sanitário: é o aeroporto doméstico e ou internacional, estratégico do ponto de vista epidemiológico e geográfico, localizado no território nacional, onde é exercida a vigilância sanitária;

III - Animais Sinantrópicos: são aqueles que vivem junto ao homem, a despeito da vontade deste, que podem transmitir doenças ou causar agravos à saúde humana, como: rato, barata, mosca, mosquito, pulga, formiga e etc.

IV - Anotação de Responsabilidade Técnica – ART: registro, pelo responsável técnico habilitado, referente à execução dos procedimentos estabelecido no Plano de Manutenção, Operação e Controle – PMOC – de sistemas de climatização e em outros sistemas e obras previstas em legislação pertinente;

V - Área Endêmica: é área geográfica reconhecidamente de transmissão de uma determinada doença.

VI - Área Indene: é área geográfica reconhecidamente sem transmissão de uma determinada doença;

VII - Área Infectada; área delimitada com fundamentos em princípios epidemiológicos, pela administração sanitária que notifica a presença em seu país de uma determinada doença, não coincidindo, necessariamente, com a demarcação administrativa, senão que é parte do território que se presta à transmissão de doenças por razão de suas características de densidade e mobilidade populacional, pela possível intervenção de vetores e reservatórios animais ou por ambas as causas, que se presta à transmissão da doença;

VIII - Armazenamento: é o conjunto de atividades e requisitos para se obter uma correta conservação de insumos, matéria-prima e de produtos acabados;

IX - Autoridade Sanitária: é autoridade que tem diretamente a seu cargo, em sua demarcação territorial, a aplicação das medidas sanitárias apropriadas, de acordo com as Leis e Regulamentos vigentes no território nacional, em tratados e em outros atos internacionais dos quais o Brasil é signatário;

X - Boas Práticas: são os procedimentos para garantir a qualidade sanitária de um produto e ou serviço, cuja eficácia e efetividade devem ser avaliadas por meio de inspeção e ou investigação;



XI - Condições Higiênico-Sanitárias Satisfatórias: são aquelas em que, após a análise documental e ou o término de uma inspeção sanitária não se tenham verificado fator de risco que possa produzir agravos à saúde individual ou coletiva;

XII - Contaminação: é o ato ou o momento em que uma pessoa ou um objeto se converte em veículo mecânico de disseminação de um determinado agente patogênico;

XIII - Contaminação Cruzada: é a transferência da contaminação de uma área ou de um produto para áreas ou produtos anteriormente não contaminados (essa contaminação se dá de um modo indireto, por meio de superfícies de contato, mãos, utensílios, equipamentos, etc.);

XIV - Contato: é a pessoa ou o animal que mantém ou manteve uma relação suficiente com uma pessoa ou animal infectado, ou com um ambiente contaminado, de forma tal que criou a oportunidade de contrair um agente etiológico;

XV - Descontaminação: é o processo de eliminação total ou parcial da carga microbiana de artigos e superfícies, tornando-os aptos para o manuseio seguro.

XVI - Desinfecção: é um processo de destruição de microorganismos patogênicos, na forma vegetativa, presente em superfícies inertes, mediante aplicação de agentes físicos e químicos;

XVII - Desinfestação: é qualquer processo físico ou químico por meio do qual se destroem ou eliminam animais sinantrópicos, causadores de doenças, que se encontram no corpo de uma pessoa, na roupa, no ambiente ou em animais domésticos;

XVIII - Desinsetização: é a operação praticada para controlar ou eliminar insetos em todas as suas formas evolutivas;

XIX - Desratização: é o conjunto de medidas empregadas para eliminar roedores, por métodos mecânicos, biológicos ou químicos;

XX - Doença Transmissível de Interesse de Saúde Pública: é a doença, objeto de regulamentação sanitária e definida pela Organização Mundial da Saúde, causada por um agente infeccioso específico, ou pela toxina por ele produzida, por meio da transmissão desse agente, ou, ainda, de seu produto tóxico, a partir de uma pessoa ou animal infectado, ou ainda, de um reservatório para um hospedeiro suscetível, seja direta ou indiretamente intermediada por um vetor ou ambiente;

XXI - Efluente Sanitário: é o líquido resultante de águas servidas e dejetos oriundos das aeronaves e do terminal de passageiros e que foram submetidos a tratamento primário, apresenta certa turbidez, odor característico do meio séptico e certo grau de contaminação, sendo necessário monitoramento para o seu lançamento no meio ambiente.

XXII - Inspeção Sanitária: é a investigação no local da existência, ou não, de fatores de risco sanitário, que poderão produzir agravo à saúde individual ou coletiva, incluindo-se nesta a verificação de documentos;



XXIII - Limpeza: consiste na remoção de sujidade visível dos artigos por meio da ação mecânica, e no estado de asseio dos artigos e de superfícies, reduzindo a população microbiana no ambiente, mediante a aplicação de processos químico, mecânico ou térmico, num determinado período de tempo;

XXIV - Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS: é o instrumento que define o conjunto de informações e estratégias integradas de gestão, destinados a normatizar os procedimentos operacionais de gerenciamento de resíduos sólidos, contemplando os aspectos referentes à geração, à segregação, ao acondicionamento, à identificação, à coleta, ao transporte, ao armazenamento, ao tratamento e à disposição final em conformidade com a legislação sanitária e ambiental;

XXV - Representante Legal: é a pessoa física ou jurídica investida de poderes legais para praticar atos, em nome do responsável direto, preposta de gerir ou administrar seus negócios no aeroporto de controle sanitário, constituindo seu agente ou consignatário;

XXVI – Resíduos: são materiais e substâncias resultantes do ciclo de produção e consumo, aos quais se deve proceder à coleta, ao tratamento e à disposição final, com a finalidade de reduzir os riscos sanitários e ambientais que implicam a sua permanência no ambiente;

XXVII - Resíduos Sólidos: são resíduos em estado sólido, incluindo-se as substâncias lodosas, resultantes dos processos de tratamento de efluentes líquidos e os gerados pelos equipamentos em instalações destinados ao controle da poluição, excluindo-se os excrementos humanos;

XXVIII - Responsável Técnico: é o profissional legalmente habilitado, com inscrição em autarquia profissional, responsável pelo estabelecimento e ou pela tecnologia do produto final;

XXIX - Saneantes Domissanitários: são substâncias ou preparações destinadas a higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar, em ambientes coletivos e ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento da água.



II – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA SECA DE PISO

INF. 01 – VARRER COM VASSOURA

1.1 – Objetivo

Retirar a sujidade visível e solta de pisos em geral.

1.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Carrinho coletor tipo prefeitura.
- Pá de lixo.
- Saco de lixo.
- Vassoura e/ou Vassourão tipo Prefeitura.

1.3 – Procedimento Seqüencial

1. Preparação.
2. Varrição.
3. Coleta de lixo.

1.4 – Observações Importantes

- a) Preparar as ferramentas e acessórios.
- b) Colocar saco plástico no carrinho.
- c) Conduzir o carrinho até o ponto de início.
- d) Iniciar a varrição pelas laterais, acumulando os detritos em pequenos montes ao longo do caminho, se não estiver ventando.
- e) Recolher os detritos com a pá e descarregar no carrinho.
- f) Guardar as ferramentas no local adequado.
- g) Para áreas internas, fica dispensado o uso do carrinho tipo prefeitura e vassourão.

INF. 02 – CATAR DETRITOS COM VASSOURA E PÁ TIPO COLETORA

2.1 – Objetivo

Recolher detritos sólidos dos pisos.

2.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Pá coletora
- Vassoura.

2.3 – Procedimento Seqüencial

- a) Localizar os detritos.
- b) Recolher os detritos na pá com auxílio da vassoura.
- c) Descartar os detritos da pá coletora em local apropriado.
- d) Limpar as ferramentas.

2.4 – Observações Importantes



A) Vassoura

- Deve ser leve, 80 cm de cabo e as cerdas (nylon ou piaçava) e devem ter uma angulação adequada.

B) Pá de lixo

- Deve ser ergonômica e não deve permitir que, uma vez recolhidos, os detritos voltem ao ambiente.

C) Descarte

- Deve ser feito em lixeiras apropriadas para este fim.
- Proibido descarte nos cinzeiros.

INF. 03 – RETIRAR PÓ COM MOP PÓ

3.1 – Objetivo

Remover partículas soltas depositadas sobre pisos frios.

3.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Mop seco, limpo.
- Pá de lixo.
- Saco de lixo.

3.3 – Procedimento Seqüencial

1. Montar a luva do mop na estrutura metálica.
2. Passar o mop sobre o piso.
3. Recolher os detritos.
4. Limpeza do equipamento.

3.4 – Observações Importantes

A) Montagem do mop pó

Verificar se a articulação está funcionando corretamente.

Introduzir a luva do mop na estrutura metálica.

Fechar a luva através dos cordões ou botões de pressão.

B) Procedimentos de uso geral

Todo o trabalho deve ter início sempre no ponto mais distante da saída do ambiente de tal forma que o encerramento dos trabalhos seja na divisa ou saída do local.

Utiliza-se neste caso, o mop para conduzir e retirar os detritos.

Cortar as laterais é o ato de primeiro passar o mop paralelo às paredes e cantos, retirando também as respectivas sujidades.



Em um movimento em que se usa o ombro para conduzir o mop de um lado para o outro e os braços e as mãos para guiá-lo, desenha-se no piso um “8”.

O mop nunca deve ser levantado do piso.

Quando estiver muito sobrecarregado de detritos, introduzir o mop pó dentro de um saco plástico e sacudi-lo para soltar os resíduos.

Os dejetos que ficam no piso devem ser recolhidos com o auxílio de pá de lixo e depositados em saco de lixo.

Nunca passar o mop pó sobre superfícies úmidas, molhadas ou rústicas. Somente sobre pisos frios e lisos.

C) Limpeza do equipamento

Quando a luva do mop pó estiver suja, deve ser lavada e deixa para secar.

Passar pano úmido na estrutura metálica.

INF. 04 – RETIRAR CHICLETES

4.1 – Objetivo

Remover goma de mascar de diversas superfícies.

4.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Detergente neutro.
- Frasco pulverizador.
- Pano de limpeza.
- Raspador tipo espátula com cabo.

4.3 – Procedimento Seqüencial

1. Inspeccionar os pontos de impregnação.
2. Remover a goma de mascar.
3. Efetuar limpeza úmida.

4.4 – Observações Importantes

A) Inspeccionar

Inspeccionar com cuidado toda a área identificando os pontos de impregnação.

B) Remover

Remover a goma de mascar com o auxílio das espátulas com todo o cuidado para não danificar o piso.

C) Limpar

Efetuar a limpeza úmida localizada.



D) Observação

A utilização de gelo ou congelador em aerossol colabora com a eficiência do processo, principalmente no caso de pisos acarpetados, onde a goma de mascar depois de congelada deve ser quebrada para a completa remoção do chiclete.

III – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA ÚMIDA DE PISO

INF. 05 – LIMPEZA ÚMIDA COM FRASCO PULVERIZADOR

5.1 – Objetivo

Promover a limpeza de substratos.

5.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Frasco pulverizador.
- Luvas de proteção.
- Óculos de proteção.
- Panos limpos.
- Solução limpadora com detergente neutro.

5.3 – Procedimento Seqüencial

1. Preparar a solução limpadora.
2. Preparar a área a ser tratada.
3. Limpar e desinfetar.
4. Acabamento e manutenção.

5.4 – Observações Importantes:

A) Preparar a solução limpadora.

- Colocar a solução ou produto no frasco pulverizador: rosquear o gatilho com pescador no bocal do frasco: ajustar o jato para posição “spray”.

B) Preparar a área a ser tratada.

- Remover todos os objetos sobre as superfícies a serem tratadas.

C) Limpar e desinfetar

- Pulverizar o produto sobre o substrato a ser limpo e desinfetado, molhando a área a ser tratada com um filme do produto.
- Esfregar a área com pano limpo, até que o substrato esteja limpo e seco.
- Trocar a superfície do pano quando necessário, para não transferir resíduos.

D) Acabamento e manutenção

- Repor os objetos em seus locais originais.
- Lavar os panos e colocá-los para secar.



INF. 06 - LIMPEZA ÚMIDA COM MOP ÁGUA

6.1 – Objetivo

Promover a limpeza dos pisos frios.

6.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Carro Funcional para Mop Água com 1 Balde com 1 divisória
- Carro Funcional para Mop Água com 2 Baldes isolados
- Detergente neutro,
- Mop água, equipado com cabeleira (pontas não cortadas).
- Placas sinalizadoras de piso molhado.
- (*) Quando utilizar carrinho de mop água com 2 baldes, ver observações importantes “D”.

6.3 – Procedimento Seqüencial

- 1 - Preparar e sinalizar a área a ser tratada.
- 2 - Preparar a solução detergente.
- 3 - Aplicar o mop.
- 4 - Finalizar o processo recolocando móveis e objetos removidos.
- 5 - Limpar o material utilizado.

6.4 – Observações Importantes

A) Preparação da área.

- Espalhar as placas sinalizadoras de piso molhado.
- Remover obstáculos (mobiliário, vasos de plantas, etc.).
- Isolar a área a ser tratada.

B) Aplicação do mop úmido.

- Molhar o mop na solução de detergente.
- Espremer o mop até que ele fique apenas úmido.
- Molhar a área ao longo dos rodapés, tendo cuidado para não sujá-los.
- Aplicar o mop em toda a área, usando a figura de ‘8’.
- Trocar o mop de lado.
- Usar ambas as faces.
- Enxaguar constantemente o mop.
- Usar o encabeçamento do mop com uma escova manual de fibra para remover manchas.
- Limpar imediatamente os rodapés, no caso de espirrar qualquer líquido (água ou solução detergente).
- Detergente deve ser trocado logo que se tornarem sujos.

C) Acabamento

- Quando o piso estiver seco, remover as placas sinalizadoras de piso molhado.
- Repor o mobiliário e outro objeto anteriormente removido dos seus lugares.



D) Utilização dos baldes de cor azul e vermelha.

- Conforme convencionado internacionalmente, as cores dos Baldes possuem a seguinte função e devem ser utilizados da seguinte forma:

Baldes de cor azul

Deve conter o produto a ser usado na limpeza. Deve estar isento de qualquer tipo de contaminação, seja por imersão de cabeleiras de mop, panos ou manuseio.

Baldes de cor vermelha

Devem conter o(s) produto (s) que estão sendo utilizados ou aplicados em uma superfície.

- Quando empregamos os procedimentos a seguir, temos a segurança que apenas o líquido de um Balde (Vermelho) estará contaminado. Nunca os dois Baldes irão conter produtos em utilização, ou seja: o Balde Azul sempre portará produto/líquido limpo e isento de qualquer tipo de contaminação.
1. Encher o Balde de cor Azul com água limpa.
 2. No local de trabalho, despejar água limpa, de 3 a 4 cm da do Balde Azul, no Vermelho.
 3. Todos os trabalhos de imersão da cabeleira e prensagem devem ser feitas somente no produto/líquido do Balde de cor Vermelha.
 4. Quando o produto do Balde Vermelho acabar ou se apresentar contaminado ou sujo, deve ser descartado. A cabeleira do mop água, bem como o balde, devem ser lavados em local apropriado.
 5. Retornar ao local de trabalho e iniciar a operação a partir do item 1.

E) Procedimento de uso geral

- Todo o trabalho deve ter início sempre no ponto mais distante da saída da sala ou ambiente, de forma tal que o encerramento dos trabalhos seja na divisa ou porta de saída do ambiente.
- Utiliza-se, neste caso o mop para conduzir solução (água para enxágüe).
- Nunca colocar o mop no espremedor com o cabo na posição vertical, porque além do desconforto existe o risco de quebra de lâmpadas e outros objetos.
- Ao espremer o mop, utilizando a flexão dos joelhos e protegendo suas costas.
- Cortar as laterais é o ato de primeiro passar o Mop paralelo às parede e cantos, a fim de impedir os respingos nas paredes e nos rodapés, controlando também a sujeira dos cantos e extremidades.
- Colocar a parte superior do mop encostada no piso deixando a cabeleira deslizar com seu próprio peso.
- Em um movimento em que se usa o ombro para conduzir o mop de um lado para o outro e os braços e mãos para guiá-lo, desenhar no piso um “8” deitado.
- Usar os dois lados da cabeleira e para virar o mop, mantenha-o em contato com o piso e vire-o suavemente de lado. Usando os dois lados, terá cobertura uma área maior.
- Em volta de móveis, rodapés e batentes, aplicar o mop de forma específica, não deixando que os cordões agarrem-se aos pés desses móveis.



F) Limpeza e manutenção

- Limpar imediatamente o equipamento após o término da tarefa.
- Todos os Baldes e espremedores devem ser cuidadosamente limpos, enxaguados e colocados para secar.
- Todas as cabeleiras dos mops devem ser lavadas e penduradas para secar sem contato com superfícies.

INF. 07 – LIMPEZA ÚMIDA COM PANO DE CHÃO

7.1 – Objetivo

Promover a limpeza de resíduos impregnados no piso.

7.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água.
- Carro funcional para mop água com 2 Baldes de 25 litros cada, sendo um Balde na cor Azul e um Balde na cor Vermelha, e um espremedor ajustável.
- Detergente neutro.
- Panos de chão absorventes, na cor Branca.
- Placa sinalizadora de piso molhado.
- Rodo de 40 cm.

7.3 – Procedimento Sequencial

1. Sinalizar com as placas de piso molhado o local a ser limpo.
2. Preparar a solução limpadora com a água, conforme orientação do fabricante, acondicionando-a no Balde Azul.
3. Colocar a Solução limpadora no Balde Azul e água limpa no Balde Vermelho (até o limite de 1/3) de sua capacidade.
4. Iniciar o trabalho pelo ponto mais distante da saída do ambiente.
5. Imergir a cabeleira do mop na solução do Balde Azul até que o mesmo absorva o máximo possível à solução limpadora.
6. Tire o excesso da solução da cabeleira utilizando o espremedor, até que o pano fique apenas úmida e não fique pingando.
7. Cortar as laterais (passar o rodo com pano paralelo às paredes e nos cantos), a fim de evitar respingos nas paredes e rodapés, removendo ao mesmo tempo a sujeira dos cantos e extremidades.
8. Passar o mop em movimento de “oito” cobrindo toda a área a ser limpa (aproximadamente 3 metros quadrados por vez).
9. Retirar a cabeleira suja e imergi-la na água do Balde Vermelho, retirá-la e espremê-la várias vezes, de forma a deixar nesta água o máximo de sujeira e detritos.
10. Repetir o processo tantas vezes quanto necessário.
11. Recolocar o mobiliário nos seus respectivos lugares.
12. Recolher os materiais em local apropriado.
13. Liberar a área para circulação.



14. Providenciar a limpeza dos equipamentos e do pano de limpeza, disponibilizando o material para o próximo uso.

7.4 – Observações Importantes

A) Preparação da solução

Diluir o produto seguindo as recomendações do fabricante.

A solução sendo preparada deverá ser acondicionada no Balde Azul.

B) Utilização dos baldes de cor azul e vermelha

Conforme convencionado internacionalmente, as cores dos Baldes possuem a seguinte função e devem ser utilizados da seguinte forma:

Baldes de cor azul

Deve conter o produto a ser usado na limpeza. Deve estar isento de qualquer tipo de contaminação, seja por imersão de cabeleiras de mop, panos ou manuseio.

Baldes de cor vermelho

Deve conter o(s) produto(s) que está sendo utilizado ou aplicado em uma superfície.

Quando empregamos os procedimentos estabelecidos, temos a segurança que apenas o líquido de um Balde (Vermelho), estará contaminado. Nunca os dois Baldes irão conter produtos em utilização, ou seja, o Balde Azul sempre portará produto/líquido limpo e isento de qualquer tipo de contaminação.

C) Preparação da área

Remover todos os objetos da área onde o trabalho será realizado, exceto os vasos ornamentais, que, para removê-los, precisam de autorização expressa da Comissão de Fiscalização.

D) Assoalhos de madeira

Para limpeza úmida de assoalhos de madeira, não utilizar solução detergente, utilizar apenas água limpa.

E) Equipamentos de proteção individual – EPI

Recomendamos a utilização dos seguintes EPI's para a execução deste procedimento:

- a) Luvas
- b) Bota de PVC

INF. 08 - LAVAR COM MÁQUINA LAVADORA AUTOMÁTICA

8.1 – Objetivo

Remover dos pisos toda e qualquer sujidade.



8.2 – Equipamentos e Produtos Necessários

- Balde ou mangueira.
- Detergente Neutro
- Disco e suporte ou escova de lavar.
- Máquina automática para lavar pisos.
- Placa Sinalizadora de piso molhado.

8.3 – Procedimento Sequencial

- 1) Sinalizar a área.
- 2) Desobstruir a área a ser tratada.
- 3) Remover pó utilizando mop pó (INF. 07).
- 4) Remover chicletes (INF. 04).
- 5) Instalar disco ou escova.
- 6) Abastecer o equipamento com solução de detergente apropriado.
- 7) Lavar utilizando o equipamento em linha reta.
- 8) Liberar a área para trânsito.
- 9) Efetuar a limpeza do equipamento.

8.4 – Observações Importantes

A) Preparação da lavadora automática.

- Testar a máquina antes de transportá-la para o local de trabalho, para verificar se está em perfeitas condições de operação.
- No caso de máquinas movidas a bateria, verificar se as mesmas estão carregadas.
- Verificar se os tanques da lavadora estão limpos e vazios.
- No local, colocar o disco sintético de lavagem ou escova de lavar, ideal para o tipo de trabalho a ser executado.
- Encher o tanque com solução de detergente, tomando-se o cuidado para não deixar cair sobre outras partes do equipamento.

B) Utilização da lavadora automática.

- Verificar por onde o trabalho deve iniciar e terminar, sempre tendo em mente a melhor forma de executá-lo.
- Regular a pressão da escova ou disco, de acordo com as características do piso e do trabalho que está sendo executado.
- Abaixar o rodo para a sucção.
- Regular a quantidade de solução necessária que será aplicada sobre o piso.
- Andar com a máquina em linha reta até o final da área. Efetuar curva de 180 graus e retornar paralelo à área já lavada, sobrepondo 5 cm aproximadamente, a fim de se evitar falhas.
- Desligar o aplicador de líquidos 1 m antes do retorno ou curva. Reiniciar a injeção de solução, após ter concluído a curva.

C) Procedimentos de uso geral



- As lavadoras automáticas possuem relê térmico para o motor da escova ou disco. Caso aconteça de o motor da escova parar, aguardar alguns minutos para religar, pois houve sobrecarga. Se as paradas do motor forem constantes, aliviar a pressão da escova ou disco. Isso também acontece com frequência quando são utilizadas extensões elétricas em desacordo com a potência da lavadora.
- Este tipo de máquina também possui um sistema de segurança para sucção, onde os motores são desligados ou para de sugar os líquidos do piso quando o tanque de recolhimento de resíduos está cheio. Basta esvaziar o tanque que a máquina voltará a funcionar.

D) Limpeza da lavadora automática e acessórios

- Após a conclusão do trabalho, desligar o equipamento da tomada elétrica e retirar o disco de lavagem ou escova.
- Escoar os tanques de aplicação e recolhimento em local apropriado. Promover vários enxágües no tanque de recolhimento até ter a certeza de que esteja totalmente limpo.
- Desmontar o rodo de sucção e lavá-lo cuidadosamente, removendo todos os resíduos do interior do mesmo e entre as borrachas.
- Secar os tanques. Proceder à limpeza com pano úmido em todo o equipamento.
- Deixar o motor de aspiração em funcionamento durante 3 minutos, para eliminar a umidade.
- Imergir em solução detergente os discos até que solte toda a sujidade impregnada. Sacudi-los para tirar o excesso de detergente e os resíduos remanescentes. Colocar para secar.

E) Cuidados com as máquinas movidas a baterias

- Nunca trabalhar com o equipamento, caso o nível da carga das baterias esteja abaixo do recomendado pelo fabricante.
- Siga as recomendações do fabricante quanto à manutenção, recarga e cuidados com as baterias.

F) Acabamento da lavagem de pisos

- Devido à dificuldade de acesso da máquina lavadora em alguns locais, a lavagem deverá ser complementada com o procedimento INF. 06.

Exemplo:

- a) Calçadas externas do Embarque e Desembarque, principalmente debaixo dos assentos de concretos.
 - b) Em frente aos balcões de Check-in.
 - c) Etc.
- Com a finalidade de garantir a eficiência da máquina lavadora, não permitindo que resíduos líquidos não aspirados pelo equipamento fiquem expostos no piso, comprometendo a segurança dos usuários, a lavagem deverá ser executada com apoio do procedimento INF. 08 em trabalho conjunto.



INF. 09 – LAVAR COM ENCERADEIRA USANDO DISCOS E ESCOVAS

9.1 – Objetivo

Remover dos pisos toda e qualquer sujidade.

9.2 – Equipamentos e Produtos Necessários

- Detergente Neutro.
- Enceradeira de baixa velocidade.
- Extensões Elétricas.
- Mop de água.
- Placa sinalizadora de piso molhado.
- Suporte para disco e respectivo disco de lavagem ou escova de lavar.

9.3 – Procedimento Sequencial

1. Remover o pó com mop pó. (INF. 03)
2. Isolar a área.
3. Aplicar a solução detergente no piso.
4. Instalar escova de lavar ou o disco sintético no suporte da enceradeira.
5. Iniciar o processo de lavagem sempre no ponto mais distante da saída do ambiente.
6. Concluída a lavagem proceder ao enxágüe da área.

9.4 – Observações Importantes

A) Mop pó

- É necessário para qualquer processo de lavagem em que o piso esteja isento de partículas soltas. Desta forma é imprescindível a utilização do mop pó antes do trabalho. (INF. 03)

B) Enceradeira

- Testar a máquina antes de transportá-la para o local de trabalho, para verificar se está em perfeitas condições de operação.
- No local, instalar o disco ou escova de lavagem ideal para o tipo de trabalho que será executado, considerando também as características que o piso possui.
- Antes de ligar a enceradeira, verificar se a tomada elétrica possui a mesma voltagem da máquina. A utilização de extensões elétricas deve ser evitada, se possível e se o local assim o permitir. Caso contrário, siga as recomendações do fabricante com relação à bitola do fio e ao tamanho máximo permitido.

C) Procedimentos de uso geral

- Iniciar a lavagem pelo ponto mais distante da saída do ambiente.
- As máquinas utilizadas para lavagem de piso são de baixa velocidade e devem ser operadas paralelamente a uma determinada parede: a partir deste ponto utiliza-se como orientação o próprio de senho, rejunte ou formato do revestimento do piso.
- Deve-se passar a máquina duas vezes sobre a mesma área, e dependendo do nível de sujidade e da ação do detergente, a quantidade pode ser aumentada, até se ter a certeza



de que toda a impregnação foi removida. O Disco ou escova deve sobrepor uma pequena área já lavada, evitando-se falhas no trabalho.

D) Enxágüe da área lavada

- Após a lavagem em toda área é necessário proceder a retirada do detergente e resíduos gerados neste processo. Para tanto, deve-se utilizar o processo INF. 10 ou INF. 11.

E) Limpeza da enceradeira e acessórios

- Após a conclusão do trabalho, desligar o equipamento da tomada elétrica e retirar o disco ou escova. Proceder à limpeza, com pano úmido de todo o equipamento.
- Nos cabos elétricos deve ser passado pano úmido, enquanto são enrolados.
- Imergir em solução detergente os discos até que solte toda a sujidade impregnada. Sacudi-los para tirar o excesso de detergente e os resíduos remanescentes. Colocar para secar.

INF. 10 – ENXÁGÜE COM MOP ÁGUA

10.1 – Objetivo

Retirar dos pisos frios, os resíduos provenientes de um determinado processo de lavagem.

10.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água.
- Cabo, garra e cabeleira para Mop água.
- Carro funcional para Mop água com 1 Balde com 1 divisória.
- Carro funcional para Mop água com 2 Baldes isolados.
- Placa e fita sinalizadora de “Piso molhado”.

10.3 – Procedimento seqüencial

1. Colocar a sinalização de piso molhado na área a ser trabalhada.
2. Montar a cabeleira do mop água na garra.
3. Encher o Balde de cor Azul com água limpa.
4. Despejar água, de 3 a 4 cm do Balde Azul, no Vermelho.
5. Mergulhar a cabeleira do mop água no Balde de cor Vermelha, até que esteja encharcada.
6. Passar a cabeleira do mop água no piso.
7. Mergulhar a cabeleira no Balde Vermelho.
8. Espremer a cabeleira.
9. Passar o mop água, prensando no piso para secá-lo
10. Repetir os procedimentos de 5 a 9, até ter a certeza que não existam resíduos indesejáveis no piso.
11. Limpar o equipamento e acessórios após o uso.

10.4 – Observações Importantes

A) Utilização dos baldes



- Conforme convencionado internacionalmente, as cores dos Baldes possuem as seguintes funções, e devem ser utilizados das formas abaixo descrita:

Baldes de cor azul

Devem conter produtos não utilizados para o seu fim e isentos de qualquer tipo de contaminação, seja por imersão de cabeleiras de mop, panos ou manuseio.

Baldes de cor vermelha

Devem conter o(s) produto(s) que estão sendo utilizado(s) ou aplicado(s) em uma superfície.

- Quando empregamos os procedimentos a seguir, temos a segurança que apenas o líquido de um Balde (Vermelho) estará contaminado. Nunca os dois Baldes irão conter produtos em utilização, ou seja: o Balde Azul sempre portará produto/líquido limpo e isento de qualquer tipo de contaminação.
 - a) Encher o Balde de cor Azul com água limpa.
 - b) No local de trabalho, despejar de 3 a 4 cm da água limpa do Balde Azul, no Vermelho.
 - c) Todos os trabalhos de imersão da cabeleira e prensagem devem ser feitos somente no produto/líquido do Balde de cor Vermelha.
 - d) Quando o produto do Balde Vermelho acabar ou se apresentar contaminado ou sujo, deve ser descartado. A cabeleira do mop água, bem como o Balde, devem ser Lavados em local apropriado.

Retornar ao local de trabalho e iniciar a operação a partir do item “a”.

B) Montagem do mop na garra

- Abra a garra.
- Introduza o Mop com a banda para fora.
- Centralize e trave a garra.

C) Procedimentos de uso geral

- Todo o trabalho deve ter início sempre no ponto mais distante da saída da sala ou ambiente, de forma tal que o encerramento do trabalho seja na divisa ou porta de saída do ambiente.
- Utiliza-se, neste caso, o mop para conduzir solução (água para enxágüe).
- Nunca colocar o mop no espremedor com o cabo na posição vertical, porque além do desconforto, existe o risco de quebra de lâmpadas e outros objetos.
- Ao espremer o mop, utilizando a flexão dos joelhos e protegendo suas costas.
- Cortar as laterais é o ato de primeiro passar o mop paralelo às paredes e cantos, afim de impedir os respingos nas paredes e rodapés, controlando também a sujeira dos cantos e extremidades.
- Colocar a parte superior do mop encostada no piso deixando a cabeleira deslizar com seu próprio peso.



- Em um movimento em que se usa o ombro para conduzir o mop de um lado para o outro e os braços e mãos para guiá-lo, desenhar no piso um “8” deitado.
- Usar os dois lados da cabeleira e para virar o mop, mantenha-o em contato com o piso e vire-o suavemente de lado. Usando os dois lados, terá coberta uma área maior .
- Em volta de móveis, rodapés e batentes, aplicar o mop de forma específica, não deixando que os cordões agarrem-se aos pés desses móveis.

D) Limpeza do equipamento

- Limpe o equipamento logo após a conclusão dos trabalhos.
- Os baldes e espremedor devem ser lavados, enxaguados e secos.
- As cabeleiras devem ser lavadas, sendo sacudidas para separar os cordões e após, pendurá-las, para secar com os cordões abertos (espalhados) de acordo com as recomendações do fabricante.
- Guarde sempre os baldes de boca para baixo.

INF. 11 – ENXÁGUE COM MÁQUINA EXTRATORA

11.1 – Objetivo

Retirar resíduos da lavagem e água do carpete.

11.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água.
- Anti-espumante.
- Aspirador Água/Pó.
- Bocal de injeção e sucção.
- Escova ou vassoura de cerdas duras.
- Mangueira de injeção e sucção.

11.3 – Procedimento seqüencial

1 – Preparar a área

- Transportar o equipamento até a área onde será utilizado.

2 – Preparar a máquina

- Verificar se a voltagem é compatível com o equipamento.
- Tomar cuidado para não esbarrar no mobiliário ou paredes.
- Derramar pequena quantidade de anti-espumante na mangueira de sucção, pelo lado do bocal.
- Acoplar as mangueiras (injeção e sucção) e o bocal.
- Abastecer o tanque com água.
- Ligar a bomba de injeção e acionar a válvula até que saia um jato contínuo pelos bicos.

3 – Enxaguar o carpete

- Ligar a bomba de injeção e o aspirador.



- Passar o bocal em movimentos contínuos, lentos e paralelos.
- Iniciar os trabalhos pelo ponto mais distante da saída do ambiente.
- Sobrepor o passe levemente.
- Mover o mobiliário e equipamento o mínimo possível.
- Se o reservatório de resíduos encher, esvazie-o. Aproveite e complete o tanque de água.
- Havendo excesso de espuma no reservatório de resíduos, colocar mais anti-espumante na mangueira.

4 – Acabamento

- Em carpetes de pelo cortado, pentear após o enxágüe usando vassoura de cerdas duras.
- Colocar o mobiliário de volta no lugar.
- Enrolar cabos elétricos e extensões utilizando um pano para limpá-los.
- Retornar o equipamento para sua área de armazenagem.

5 – Limpeza e manutenção

- Esvaziar o tanque de água.
- Limpar e lavar o reservatório de resíduos.
- Lavar a mangueira, o bocal e o tanque de água.

INF. 12 – SECAR COM PANO DE CHÃO

12.1 – Objetivo

Secar superfícies molhadas (pisos) com pano de chão.

12.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Baldes.
- Luvas.
- Pano de chão.
- Rodo.

12.3 – Procedimento Seqüencial

1. Reunir os materiais necessários.
2. Enrolar o pano de chão no rodo.
3. Passar o rodo com pano sobre o piso molhado. Torcer o pano sobre o balde, com as mãos protegidas por luvas.
4. Mergulhar o pano no balde com água para liberar a sujeira.
5. Repetir a operação até secar o piso completamente.

12.4 – Observações Importantes

A) Pano de chão.

- Pode ser tecido ou não tecido.



- Deve ser absorvente e reter a maior quantidade de líquido possível de acordo com a especificação do fabricante.

B) Troca de água.

- Quando a água do Balde estiver suja, deve ser descartada e o Balde lavado, para então ser cheio novamente com água limpa.

IV – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE PISOS ENCERADOS

INF. 13 – MANUTENÇÃO DE PISOS ENCERADOS COM APLICAÇÃO DE CERA

13.1 – Objetivo

Recuperar a qualidade do enceramento dos pisos, para protegê-los de desgaste e promover o brilho, eliminando riscos e sujidades.

13.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água.
- Aspirador de Água/Pó.
- Balde de 20 litros.
- Cabo, garra e cabeleira para mop água.
- Carro funcional para mop água com 2 Baldes, sendo um Azul e um na cor Vermelha.
- Cera dura a base de polímeros.
- Detergente neutro.
- Disco removedor Bege.
- Disco removedor Verde.
- Enceradeira de baixa velocidade.
- Escova ou vassoura de cerdas duras.
- Espátula.
- Extensão de fio elétrico (se necessário), nas dimensões apropriadas e recomendadas pelo fabricante dos equipamentos.
- LT – Limpa Tudo com fibra.
- Máquina High-speed.
- Mop Pó – seco e limpo.
- Pá coletora de lixo.
- Pano para piso cor Branco.
- Placas e Fitas Sinalizadoras de piso molhado.
- Pulverizador costal.
- Removedor de cera.
- Rodo de 40 cm.
- Saco de Lixo na cor preta.
- Secador de pisos.



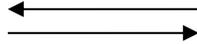
- Suporte para disco.
- Vassoura de nylon ou pelo, de acordo com o indicado para a área a ser tratada.

13.3 – Procedimento Sequencial

1. Colocar as placas de piso molhado e fita sinalizadora na área a ser trabalhada.
2. Promover a varrição da área a ser tratada, iniciando-a pelas laterais, acumulando os detritos em pequenos montes ao longo do caminho, se não estiver ventando.
3. Providenciar a retirada de goma de mascar (chicletes), conforme procedimento INF. 04.
4. Coletar o resíduo de lixo da varrição com pá acondicionando-o nos sacos de lixo no carrinho coletor.
5. Conclua o processo de varrição utilizando o mop-pó, conforme procedimento INF. 03.
6. Guardar as ferramentas da varrição em local adequado.
7. Acoplar disco Bege ou disco Verde, dependendo do nível de riscos e impregnação de resíduos no piso, no suporte de disco na enceradeira.
8. Aplicar detergente uniformemente, na proporção adequada.
9. Iniciar processo de lavagem do piso com a enceradeira, manipulando-a suavemente sobre o piso, para que a ação mecânica do disco e a química do detergente possam agir adequadamente, ficando o piso livre de qualquer vestígio de riscos e ou sujidades que estavam impregnadas na cera.
10. Concluída a etapa de lavagem e possível remoção das primeiras camadas de cera, providenciar na seqüência imediata, a retirada de todo o resíduo proveniente da atividade de lavagem, com o uso do aspirador de pó/água.
11. Se o reservatório de resíduos encher, esvazie-o em local apropriado.
12. Antes de dar seqüência ao procedimento, verificar a eficiência da lavagem, repetindo as atividades dos itens 8 a 10 se necessário. Antes de efetuar o repasse, verificar as condições do disco, substituindo-o se for necessário.
13. Enrolar cabos elétricos e extensões utilizando um pano para limpá-los.
14. Guardar os equipamentos em local apropriado. Providencie a limpeza do equipamento, limpando e lavando o reservatório de resíduos; Lavar as mangueiras, o bocal, etc.
15. Providenciar novo enxágüe com uso do mop água.
16. Montar a cabeleira do mop água na garra.
17. Encher o Balde de cor Azul com água limpa e detergente, conforme diluição descrita.
18. Despejar água, de 3 a 4 cm do Balde Azul, no Balde Vermelho.
19. Mergulhar a cabeleira do mop água no Balde de cor Vermelha, até que esteja encharcada.
20. Passar a cabeleira do mop água no piso.
21. Mergulhar a cabeleira no Balde Vermelho.
22. Espremer a cabeleira.
23. Passar o mop água, prensando no piso para secá-lo.
24. Repetir os procedimentos de 19 a 23, até ter a certeza de que não existam resíduos indesejáveis no piso.
25. Limpar o equipamento e acessório após o uso, guardando-os em local apropriado.
26. Estando o piso limpo e seco, iniciar o processo de aplicação da cera ou polimento, utilizando o Spray Buff se necessário.
27. Despejar lentamente a cera no Balde, nunca ultrapassar 1/3 do seu volume total.



28. Mergulhar a cabeleira no Balde Vermelho e retirar o excesso até que não pingue mais.
29. Utilizar o aplicador sobre o piso recortando as laterais e iniciando pelo ponto mais distante da saída, de tal forma que o encerramento dos trabalhos seja na divisa ou porta de saída do ambiente.
30. Na aplicação da Primeira camada, cubra toda a superfície em uma só direção.



31. Geralmente, Duas camadas são suficientes; porém num piso muito poroso pode ser necessária a aplicação da Terceira ou Quarta camada para um brilho mais eficaz.
32. Após secagem, recolher todos os materiais e equipamentos em local adequado, e por último remover as placas e fitas de sinalização liberando a área para o tráfego.

13.4 – Observações Importantes

A) Lavagem e enxágüe

O enxágüe seja por intermédio da máquina extratora, seja por intermédio do mop água, é necessário que seja efetuado com a finalidade de remover todo e qualquer resíduo proveniente de um processo de lavagem, para assegurar um piso isento de qualquer corpo estranho. O correto enxágüe é imprescindível para a qualidade do tratamento do piso, quando este está sendo preparado para receber qualquer tipo de acabamento (cera ou impermeabilizante), pois a qualidade final do enceramento depende diretamente da qualidade da lavagem e enxágüe efetuado. A lavagem feita com qualidade evitará o retrabalho e conseqüentemente deixará de aumentar o custo por perda de material e aumento de mão de obra.

Durante a execução da lavagem, deverão ser adotadas medidas de contenção para evitar o vazamento para o interior de salas fechadas, sendo que a utilização de panos é recomendável.

Para acabamento de lavagem na frente de portas e locais de difícil acesso, onde o disco de enceradeira não tem alcance, recomendamos o uso de LT - Limpa tudo com fibra.

Tomar o máximo de cuidado para que os produtos utilizados no processo de lavagem não atinjam os rodapés, caixilhos, paredes, vidros, etc., ou seja, toda superfície vertical próxima ao piso, visto que o detergente e resíduos da lavagem, poderão danificar a infra-estrutura predial.

B) Utilização dos baldes de cor azul e vermelha

Conforme convencionado internacionalmente, as cores dos Baldes possuem a seguintes funções e devem ser utilizados da seguinte forma:

Balde de cor azul



Deve conter o produto a ser usado na limpeza. Deve estar isento de qualquer tipo de contaminação, seja por imersão de cabeleiras de mop, panos ou manuseio.

Balde de cor vermelha

Deve conter produto que está sendo utilizado ou aplicado em uma superfície.

Quando empregamos os procedimentos a seguir, temos a segurança que apenas o líquido de um Balde (Vermelho), estará contaminado. Nunca os dois Baldes irão conter produtos em utilização, ou seja, o Balde Azul sempre portará produto/líquido limpo e isento de qualquer tipo de contaminação.

- a) Encher o Balde de cor Azul com água limpa e detergente diluído na proporção indicada.
- b) No local de trabalho, despejar água limpa, de 3 a 4 cm da do Balde Azul, no Vermelho.
- c) Todos os trabalhos de imersão da cabeleira e prensagem devem ser feitos somente no produto/líquido do Balde de cor Vermelha.
- d) Quando o produto do Balde Vermelho acabar ou se apresentar excessivamente contaminado ou sujo, deve ser descartado. A cabeleira do mop água, bem como o balde, devem ser lavados em local apropriado.
- e) Retornar ao local de trabalho e iniciar a operação a partir do item “a”.

C) Montagem do mop na garra

- a) Abra a garra e introduza o mop com a banda para fora.
- b) Centralize e trave a garra.

D) Isolamento da área a ser tratada.

O isolamento da área, não deverá causar problemas de ordem operacional, devendo ser providenciada racionalmente, com a finalidade de garantir a circulação do público em geral.

Para tanto, a área a ser tratada deverá ser definida, iniciando e terminando a execução das atividades a tempo e condições adequadas. A delimitação da área, sempre que possível, deverá considerar as juntas de dilatações dos pisos, mantendo simetria entre uma área tratada e outra não tratada.

Nos corredores, por exemplo, providenciar a execução de cada atividade, dividindo o corredor em faixas longitudinais, a fim de permitir a livre circulação dos usuários e passageiros.

E) Secagem de piso

Para obter-se rapidez na secagem do piso após o processo de enxágüe, deverá ser utilizado, quando necessário, o Secador de Piso.

O Secador de Piso só poderá ser utilizado para secagem do piso encerado, quando não houver tempo para secagem por questões de ordem operacionais.



Na secagem do piso, após enceramento, não é recomendável o uso do Secador de Piso por prejudicar a qualidade do enceramento, e não deverá ser adotado como sendo procedimento normal na execução do processo.

F) Aplicação de cera no piso de borracha pastilhada - piso moeda

A aplicação de cera nos pisos de borracha pastilhada, deverá ser efetuada com auxílio do Pulverizador Costal, com a finalidade de facilitar a aplicação do produto reduzindo o tempo dedicado à realização desta atividade e melhorar a qualidade do enceramento. Deverá ser considerado o mesmo número de camadas (Duas ou Três), observando o tempo de secagem estipulado pelo fabricante, entre uma aplicação e outra.

G) Acabamento final

Após o término do processo de Manutenção de Pisos Encerados com Aplicação de Cera, providenciar limpeza dos rodapés, paredes, vidros, caixilhos, etc., que foram atingidos durante o processo de remoção da cera antiga.

H) Equipamentos de proteção individual – EPI

Recomendamos a utilização dos seguintes EPI's para a execução deste procedimento:

- Máscara.
- Luvas.
- Bota de PVC.

INF. 14 – REMOÇÃO COMPLETA DE CERA DOS PISOS, COM NOVA APLICAÇÃO DE CERA

Retirar cera desgastada ou impregnada de sujidades preparando o piso para um novo enceramento.

14.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água.
- Aplicador de cera.
- Aspirador de Água/Pó.
- Balde de 20 litros.
- Cabo, garra e cabeleira para mop água.
- Carro funcional para mop água com 2 Baldes, sendo um Azul e um na cor Vermelha.
- Cera dura à base de polímeros.
- Detergente neutro.
- Disco removedor Preto para disco de 35 cm ou 51 cm de diâmetro.
- Disco removedor Verde para disco de 35 cm ou 51 cm de diâmetro.
- Enceradeira de baixa velocidade.
- Escova ou vassoura de cerdas duras.
- Espátula.
- Extensão de fio elétrico (se necessário), nas dimensões apropriadas e recomendadas pelo fabricante dos equipamentos.

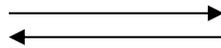


- LT – Limpa Tudo com fibra.
- Máquina high-speed.
- Mop pó seco e limpo.
- Pá coletora de lixo.
- Pano para piso cor branco.
- Placas e Fitas Sinalizadoras de piso molhado.
- Pulverizador costal
- Removedor de cera.
- Rodo de 40 cm.
- Saco de Lixo na cor preta.
- Secador de pisos.
- Suporte para disco.
- Vassoura de nylon ou pelo (que melhor estiver indicada para a área a ser tratada).

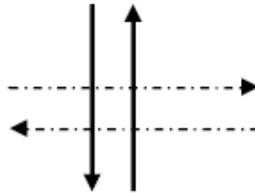
14.3 – Procedimento Sequencial

1. Colocar as placas de piso molhado e fita sinalizadora na área a ser trabalhada.
2. Promover a varrição da área a ser tratada, iniciando-a pelas laterais, acumulando os detritos em pequenos montes ao longo do caminho, se não estiver ventando.
3. Providenciar a retirada de chicletes conforme procedimento INF. 04.
4. Coletar o resíduo de lixo da varrição com pá acondicionando-o nos sacos de lixo no carrinho coletor.
5. Concluir o processo de varrição utilizando o mop pó, conforme procedimento INF. 03.
6. Guardar as ferramentas da varrição em local adequado.
7. Acoplar disco verde no suporte de disco na enceradeira.
8. Aplicar o removedor uniformemente, na proporção adequada, de forma que não haja acúmulo que cause danos ao piso pela ação do produto, deixar o produto agir por até 5 minutos.
9. Iniciar processo de remoção de todas as camadas de cera com a enceradeira, manipulando-a gradativamente e lentamente, para que a ação mecânica do disco e da química do removedor possa agir adequadamente, ficando o piso livre de qualquer vestígio de cera ou sujidade, mantendo suas características naturais.
10. Concluída a etapa de remoção, providenciar na sequência imediata, a retirada de todo o resíduo proveniente da atividade de remoção, com o uso do aspirador de pó/água.
11. Se o reservatório de resíduos do aspirador encher, esvaziá-lo em local apropriado.
12. Antes de dar sequência ao procedimento, verificar a eficiência da remoção, repetindo as atividades do item 8 ao 10 se necessário for. Antes de efetuar o repasse verificar as condições do disco, substituindo-o, se necessário.
13. Enrolar cabos elétricos e extensões utilizando um pano para limpá-los.
14. Guardar os equipamentos em local apropriado. Providenciar a limpeza do equipamento, limpando e lavando o reservatório de resíduos; Lavar as mangueiras, o bocal, etc.
15. Providenciar novo enxágüe com água e detergente neutro, para eliminar resíduos e neutralizar a ação alcalina do removedor, usando o do mop água.
16. Montar a cabeleira do mop água na garra.
17. Encher o Balde de cor Azul com água limpa e detergente.

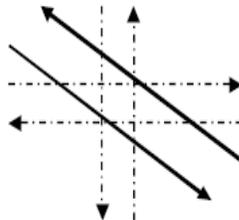
18. Despejar de 3 a 4 cm da água do Balde Azul, no Balde Vermelho.
19. Mergulhar a cabeleira do mop água no Balde de cor Vermelha, até que esteja encharcada.
20. Passar a cabeleira do mop água no piso.
21. Mergulhar a cabeleira no Balde Vermelho.
22. Espremer a cabeleira.
23. Passar o mop água, prensando no piso para secá-lo.
24. Repetir os procedimentos de 19 a 23, até ter a certeza de que não existam resíduos indesejáveis no piso.
25. Limpar o equipamento e acessório após o uso e guardando-o em local apropriado.
26. Estando o piso limpo e seco, iniciar o processo de aplicação da cera ou polimento, utilizando o Spraff Puff, se necessário.
27. Despejar lentamente a cera no Balde; Nunca ultrapassar 1/3 do seu volume total.
28. Mergulhar a cabeleira no Balde e retirar o excesso espremendo-o até que não pingue mais.
29. Utilizar o aplicador de cera sobre o piso recortando as laterais e iniciando pelo ponto mais distante da saída, de tal forma que o encerramento dos trabalhos ocorra na divisa ou porta de saída do ambiente.
30. Na aplicação da Primeira camada, cobrir toda a superfície em uma só direção.



31. Na Segunda camada, cobrir toda a superfície aplicando em direção oposta da primeira camada.



32. Na Terceira camada, aplicar cruzando as duas direções já aplicadas.



33. Na Quarta camada, aplicar no mesmo sentido da primeira aplicação. A quarta camada é necessária para reforçar o auto brilho.
34. Geralmente, cinco camadas são suficientes, porém num piso muito poroso pode ser necessária a aplicação da sexta camada para obter-se um brilho mais eficaz. Exemplo: Granilite, plurigoma, borracha.



35. Após secagem, recolher todos os materiais e equipamentos em local adequado, e por último remover as placas e fitas de sinalização liberando a área para o tráfego.

14.4 – Observações Importantes

A) Remoção e enxágüe

O enxágüe seja por intermédio da máquina extratora, seja por intermédio do mop água, é necessário que seja efetuado com a finalidade de remover todo e qualquer resíduo proveniente de um processo de lavagem, para assegurar um piso isento de qualquer corpo estranho.

O correto enxágüe é imprescindível para a qualidade do tratamento do piso, quando este está sendo preparado para receber qualquer tipo de acabamento (cera ou impermeabilizante), pois a qualidade final do enceramento depende diretamente da qualidade da remoção e enxágüe efetuada. A remoção, feita com qualidade evitará o retrabalho e conseqüentemente deixará de aumentar o custo por perda de material e aumento de mão-de-obra.

Durante a execução da remoção, e com a finalidade de não permitir que produtos vazem por entre as portas das salas fechadas, deverão ser adotadas medidas de contenção para evitar o vazamento para o interior destas salas, a utilização de panos para contenção é recomendável.

Para acabamento de remoção na frente de portas e locais onde o disco da enceradeira não tem alcance, recomendamos o uso do LT - Limpa Tudo com Fibra.

Tomar o máximo de cuidado para que os produtos utilizados no processo de remoção não atinjam os rodapés, caixilhos, paredes, vidros, etc, ou seja, toda superfície vertical próxima ao piso, visto que o detergente removedor utilizado poderá danificar a infra-estrutura predial.

Na utilização do Disco Preto, tomar todo o cuidado, por ser altamente abrasivo. Seu uso só é recomendado por ocasião onde a dificuldade de se remover a cera velha for muito grande.

B) Utilização dos baldes de cor azul e vermelha

Conforme convencionado internacionalmente, as cores dos Baldes possuem a seguinte função e devem ser utilizados da seguinte forma:

Baldes de cor azul

Deve conter o produto a ser usado na limpeza. Deve estar isento de qualquer tipo de contaminação, seja por imersão de cabeleiras de mop, panos ou manuseio.

Baldes de cor vermelha

Deve conter o produto que está sendo utilizado ou aplicado em uma superfície.

Quando empregamos os procedimentos a seguir, temos a segurança que apenas o líquido de um Balde (Vermelho), estará contaminado. Nunca os dois Baldes irão conter produtos em



utilização, ou seja, o Balde Azul sempre portará produto/líquido limpo e isento de qualquer tipo de contaminação.

1. Encher o Balde de cor Azul com água limpa.
2. No local de trabalho, despejar água limpa, de 3 a 4 cm do Balde Azul, no Vermelho.
3. Todos os trabalhos de imersão da cabeleira e prensagem devem ser feitos somente no produto/líquido do Balde de cor Vermelha.
4. Quando o produto do Balde Vermelho acabar ou se apresentar excessivamente contaminado ou sujo, deve ser descartado. A cabeleira do mop água, bem como o balde, devem ser lavados em local apropriado.
5. Retornar ao local de trabalho e iniciar a operação a partir do item “1”.

C) Montagem do mop na garra

- a) Abra a garra e introduza o mop com a banda para fora.
- b) Centralize e trave a garra.

D) Isolamento da área a ser tratada

O isolamento da área não deverá causar problemas de ordem operacional, devendo ser providenciada racionalmente, com a finalidade de garantir a circulação do público em geral.

Para tanto, a área a ser tratada deverá ser definida, iniciando e terminando a execução das atividades a tempo e condições adequadas. A delimitação da área, sempre que possível, deverá considerar as juntas de dilatações dos pisos, mantendo simetria entre uma área tratada e outra não tratada.

Nos corredores, por exemplo, providenciar a execução de cada atividade, dividindo o corredor em faixas longitudinais, a fim de permitir a livre circulação dos usuários e passageiros.

E) Secagem de piso

Para providenciar rapidez na secagem do piso após o processo de enxágüe, deverá ser utilizado, quando necessário, o Secador de Piso.

O Secador de Piso só poderá ser utilizado para secagem do piso encerado, quando não houver tempo para secagem por questões de ordem operacionais.

Na secagem do piso após enceramento, não é recomendável o uso do Secador de Piso por prejudicar a qualidade do enceramento e não deverá ser adotado como sendo procedimento normal nos processos de enceramento.

F) Aplicação de cera nos pisos de borracha pastilhada - piso moeda

A aplicação de cera nos pisos de borracha pastilhada deverá ser efetuada com auxílio do pulverizador costal, com a finalidade de facilitar a aplicação do produto reduzindo o tempo dedicado à realização desta atividade e melhorar a qualidade do enceramento. Deverá ser considerado o mesmo número de camadas (quatro), observando o tempo de secagem estipulado pelo fabricante, entre uma aplicação e outra.



G) Acabamento final

Após o término do processo de Manutenção de Pisos Encerados com Aplicação de Cera, providenciar limpeza dos rodapés, paredes, vidros, caixilhos, etc. que foram atingidos durante o processo de remoção da cera antiga.

H) Equipamentos de proteção individual – EPI

Recomendamos a utilização dos seguintes EPI's para a execução deste procedimento:

- Máscara.
- Luvas.
- Bota de PVC.

INF. 15 – REMOÇÃO E ENCERAMENTO DE ASSOALHOS DE MADEIRA

15.1 – Objetivo

Recuperar a qualidade do enceramento do assoalho de madeira, para protegê-lo e promover o brilho eliminando riscos e sujidades.

15.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água limpa.
- Balde.
- Cera líquida sintética com silicone nas cores apropriadas para cada tipo de piso.
- Disco polidor bege.
- Enceradeira de baixa velocidade.
- Palha de aço.
- Panos de limpeza na cor branca.
- Placa sinalizadora de “Área em Manutenção”.
- Removedor ou equivalente indicado pelo fabricante da cera.
- Rodo.
- Vassoura de pelo.
- Vassoura de piaçava.

15.3 – Procedimento Sequencial

1. Reunir o material necessário para execução da atividade.
2. Sinalizar o local com a placa sinalizadora.
3. Remover os móveis e utensílios adequadamente.
4. Varrer todo o piso com a vassoura de pelo.
5. Varrer os cantos da sala com a vassoura de piaçava.
6. Iniciar limpeza úmida, utilizando o rodo e pano de limpeza branco.
7. Aplicar a cera líquida com auxílio do pano de limpeza por todo o assoalho.
8. Esperar o tempo necessário para secagem da cera.
9. Providenciar o polimento do piso com o uso de enceradeira e disco polidor bege.
10. Reposicionar os móveis e utensílios adequadamente.
11. Recolher todo material e equipamentos em local adequado liberando a área para circulação.



15.4 – Observações Importantes

- A) Dependendo do estado de incrustação de sujidades ou excesso de cera no assoalho, providenciar a remoção da cera antiga, utilizando o pano de limpeza umedecido com o removedor.
- B) Nos cantos e rodapés providenciar a remoção das sujidades com auxílio da palha de aço adequada para esta atividade de limpeza.
- C) Tomar todo o cuidado para não danificar os móveis durante a realização das atividades de limpeza, especialmente quando da manipulação dos produtos e quando do seu manuseio.
- D) Este processo é recomendado para ser utilizado nos pisos cimentados de Vermelho.

V – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE CARPETE

INF. 16 – VARRER PISO DE CARPETE COM ESCOVA BATEDORA MANUAL

16.1 – Objetivo

Retirar sujidade nos pisos de carpete.

16.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Vassoura com escova batedora (Vassoura mágica).

16.3 – Procedimento Sequencial

1. Reunir o material necessário
2. Passar a vassoura mágica no piso em movimento vai e vem, mesmo em locais onde não há sujeiras visíveis.
3. Sobrepor o passe levemente para garantir que não deixará áreas sem varrição.
4. Iniciar o trabalho junto à paredes e divisórias.
5. Providenciar limpeza do equipamento na área de apoio.

16.4 – Observações Importantes

Limpeza do equipamento

- Abrir a tampa do reservatório, retirando toda a sujeira e descartando-a em local apropriado.
- Verificar se as escovas estão em condições de uso, substituindo-as quando necessário.

INF. 17 – LIMPEZA DE CONSERVAÇÃO DE PISOS DE CARPETE

17.1 – Objetivo

Fazer a limpeza de conservação dos pisos de carpete.



17.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água limpa.
- Aspirador de pó.
- Balde.
- Carro funcional.
- Escova de nylon.
- Pano de limpeza branco e absorvente.
- Removedor de manchas.
- Shampoo para limpeza de carpetes.
- Vassoura batedora manual (vassoura mágica).
- Materiais relacionados no procedimento INF. 04, INF. 16 e INF. 19.

17.3 – Procedimento

1. Providenciar varrição de toda a área, conforme procedimento INF. 16.
2. Retirar manchas/chicletes, conforme procedimentos INF. 04.
3. Retirar manchas em geral, conforme procedimento INF. 19.
4. Recolher material em local apropriado, limpando-os.

17.4 – Observações Importantes

A) Pano de limpeza

- Deve ser branco e absorvente a fim de se evitar a transferência de cor do pano para o carpete.

B) Shampoo

- Utilizar o produto de acordo com as especificações do fabricante.

C) Remoção de chicletes

- Pode-se utilizar qualquer agente de resfriamento além do gelo (mais fácil de encontrar).

INF. 18 – ASPIRAR CARPETE COM ASPIRADOR TIPO TANQUE

18.1 – Objetivo

Retirar partículas e resíduos depositados no carpete.

18.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Aspirador do tipo tanque com acessórios.
- Escova ou vassoura de cerdas curtas.
- Extensões elétricas.

18.3 – Procedimento Sequencial

1. Preparar o equipamento e verificar as condições do filtro.
2. Isolar e desobstruir a área.
3. Aspirar a área em movimentos retilíneos e uniformes.



4. No caso de estofados, tapetes ou carpetes, pentear as fibras com escova ou vassoura de cerdas duras.
5. Liberar a área para tráfego.
6. Esvaziar o filtro do aspirador e descartar a sujeira em local apropriado.

18.4 – Observações Importantes

A) Preparar o equipamento

- Verificar se a voltagem é compatível com o equipamento.
- Acoplar os acessórios de acordo com a orientação do fabricante.

B) Técnicas de aspiração

- Passar o aspirador em movimento vai e vem mesmo nos locais onde não há sujeiras visíveis.
- Sobrepor o passe levemente para garantir que não deixará áreas sem aspiração.
- Em se tratando de tapetes e carpetes iniciar o trabalho junto à parede, deixando o cordão elétrico livre, atrás do operador, a fim de evitar passar com o equipamento sobre o mesmo.

C) Tamanho do aspirador

- O tamanho do aspirador deve ser adequado às dimensões da área e do nível de obstrução da área

D) Filtros

- Os filtros são responsáveis pela retenção da sujeira no interior do aspirador. Existem filtros de diversos materiais e capacidades de retenção. Se o filtro não for adequado, o trabalho de aspiração se tornará ineficaz, além de representar risco à saúde das pessoas, pois as partículas de sujeira podem ser atiradas ao ar.

E) Limpeza e manutenção

- Limpar a unidade de aspiração, as mangueiras e o cordão elétrico.
- Esvaziar o filtro, quando não for descartável tomando cuidado de descartar a sujeira em lixeiras com tampa.

INF. 19 – RETIRAR MANCHAS DO CARPETE

19.1 – Objetivo

Retirar manchas de carpete para deixar o ambiente livre de impurezas impregnadas.

19.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Aspirador de pó.
- Fita sinalizadora.
- Frasco pulverizador.
- Panos de limpeza na cor Branca.



- Produto tira-manchas.

19.3 – Procedimento Sequencial

1. Preparar o material necessário.
2. Aspirar o carpete.
3. Retirar manchas.
4. Aspirar o carpete.

19.4 – Observações Importantes

A) Preparar o material

- Sinalizar a área a ser limpa.
- Preparar a solução tira-mancha compatível com a superfície a ser limpa.

B) Procedimento

- Aspirar o local da mancha.
- Pulverizar o produto tira-manchas diretamente sobre as manchas.
- Esfregar o pano de limpeza em forma de mata borrão sobre o carpete, das extremidades para o centro da mancha.
- Dobrar o pano para trabalhar sempre com o lado limpo.
- Substituir o pano sempre que estiver impregnado.
- Após a remoção das manchas, aspirar novamente o carpete.

C) Limpar o material

- Limpar todos os panos utilizados.
- Limpar e guardar o pulverizador.

D) Manchas de grandes proporções

- Quando for identificado manchas em grandes proporções, deverá ser utilizado o procedimento INF. 21.

INF. 20 – LAVAR PELO SISTEMA ROTORY SHAMPOO

20.1 – Objetivo

Lavar tapetes e carpetes pelo sistema rotary shampoo.

20.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Balde.
- Enceradeira de baixa velocidade.
- Escova de nylon macia.
- Escova ou vassoura de piaçava.
- Fita sinalizadora.
- Luvas impermeáveis.
- Secador de piso.
- Shampoo para Carpetes.



20.3 – Procedimento Seqüencial

1. Com a fita sinalizadora, demarcar a área que será tratada para evitar a circulação de pessoas.
2. Instalar a escova de nylon macia na enceradeira.
3. Calçar a luva impermeável.
4. No balde, preparar a solução do detergente espumante especial para rotary shampoo.
5. Com a escova ou vassoura de piaçava, agitar vigorosamente a solução, com a intenção de formar grande volume de espuma.
6. Espalhar a espuma formada sobre o carpete, com o auxílio da escova ou vassoura.
7. Passar a enceradeira industrial sobre o carpete, em movimentos paralelos e uniformes.
8. Deixar a área secar muito bem e recolocar os móveis e objetos. Opcionalmente, pode-se acelerar a secagem através do uso de secador de pisos.
9. Liberar a área para tráfego.

20.4 – Observações Importantes

A) Balde

- A quantidade de solução não deve ultrapassar 1/3 do balde, para haver espaço para a formação de espuma.

B) Escova de nylon

- É muito importante utilizar uma escova bem macia, para evitar agressão ao carpete.

C) Detergente especial

- Detergente deve ser do tipo espumante, especial para a atividade de rotary shampoo. Dar preferência aos produtos que deixam pouca quantidade de resíduos sólidos ou pegajosos.

D) Limpeza úmida

- Rotary Shampoo é um processo de limpeza úmida. Tomar cuidado para não encharcar a área, aplicando apenas espuma.

INF. 21 – LAVAGEM COMPLETA DE CARPETES

21.1 – Objetivo

Fazer a limpeza profunda de carpetes.

21.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Aspirador de pó.
- Equipamento para lavagem, descritos no procedimento (INF. 20)
- Fita sinalizadora.
- Máquina Lavadora de Carpete.
- Pano de limpeza branco e absorvente.
- Remover de manchas.



- Shampoo para Carpetes.
- Shampoo para limpeza de carpetes.

21.3 – Procedimento

1. Isolar a área com fita sinalizadora.
2. Aspirar a área conforme procedimento (INF. 18).
3. Retirar manchas/chicletes, conforme procedimentos (INF. 04 e INF. 19).
4. Aplicar o Shampoo de linha de tráfego.
5. Lavar e secar com a máquina lavadora complementando com o procedimento INF. 20.
6. Complementar, quando necessário, a secagem com o secador de piso.

21.4 – Observações Importantes

A) Pano de limpeza

- Deve ser branco e absorvente a fim de se evitar a transferência de cor do pano para o carpete.

B) Shampoo

- Utilizar o produto de acordo com as especificações do fabricante.

C) Remoção de chicletes

- Pode-se utilizar qualquer agente de resfriamento além do gelo (mais fácil de encontrar).

VI – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DE SANITÁRIO

INF. 22 – LIMPEZA DE CONSERVAÇÃO E DESIFECCÃO DE SANITÁRIOS

22.1 - Objetivo

Manter os sanitários limpos e higienizado empregando técnicas corretas em conjunto com a utilização de produtos e equipamentos adequados.

22.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Balde Plástico de água até de 20 litros.
- Carro para mop água cor amarelo com espremedor, reservatório para 30 litros, 2 divisões, sendo uma para acondicionar água ou solução desinfetante, e outro para água suja ou contaminada.
- Chaves das papeleiras e saboneteiras.
- Desinfetante Germicida
- Escova lavatina para interior de vaso sanitário.
- Espátula.
- Esponja Macia de limpeza.



- Frasco pulverizador.
- Mop água.
- Neutralizador de Odores.
- Pá coletora.
- Pano de limpeza na cor Amarelo (para atividade de limpeza dos toalheiros, porta papel higiênico, saboneteiras e dispensers em geral).
- Pano de limpeza na cor Azul Claro (para atividade de limpeza e higienização de vasos sanitários e mictórios).
- Pano de limpeza na cor Branca (para atividade de limpeza e higienização de piso).
- Pano de limpeza na cor Verde Claro (para atividade de limpeza de pias, cubas e vidros).
- Pano de limpeza na cor Vermelha (para atividade de limpeza em paredes e divisórias).
- Papel Higiênico.
- Papel Toalha.
- Pasta removedora.
- Placa sinalizadora de “Box em Processo de Higienização”.
- Placa sinalizadora de “Piso Molhado”.
- Rodo de pia.
- Rodo.
- Sabonete líquido.
- Saco de lixo coletor.
- Saco de lixo p/ cesto.
- Vassoura nylon.

22.3 – Procedimentos

Os procedimentos a seguir, deverão ser executados diariamente em todos os turnos e todos os sanitários, tantas vezes quantas forem necessárias.

1) Equipamentos de proteção individual

Sempre, antes de iniciar as atividades, providenciar o uso dos seguintes EPI's:

- a) Luva
- b) Bota em PVC
- c) Máscara e Óculos de segurança, quando necessário e indicado o seu uso pelo responsável pelo SESMT.

2) Coleta de lixo das lixeiras

Procedimento seqüencial

- a) Fazer a coleta de resíduo das lixeiras acondicionando-os no saco de lixo coletor.
- b) Providenciar limpeza úmida pulverizando a esponja com o detergente germicida, passando-a na parte externa e interna do cesto.
- c) Observar o estado geral do saco de lixo que está em uso, verificando possíveis sujidades, rasgos, etc. Caso necessário substituir por outro novo.



- d) Durante a operação de coleta e transporte do sacos de lixo, atentar para as Normas de Segurança Interna estipuladas pelo SESMT.
- e) Fechar o saco coletor de forma que não haja possibilidade de que os resíduos entrem em contato com o ambiente.
- f) Providenciar o transporte do saco coletor, ao ponto de descarte mais próximo que são os Containers distribuídos por todo o sítio aeroportuário.

3) Limpeza de divisórias, paredes e portas

Procedimento seqüencial

- a) Pulverizar o detergente germicida nas paredes, divisórias e portas, iniciando sempre pela parte mais alta, deixando o produto agir por alguns instantes, não deixando que seque.
- b) Passar o pano de limpeza de cor Vermelha nas partes previamente pulverizadas, não esquecendo a limpeza de batentes, dobradiças, trincos, cabideiros e parte superior das portas e divisórias, secando-os.

Observação:

Não utilizar nenhum tipo de esponja abrasiva.

4) Remoção de riscos e pichações

Procedimento seqüencial

- a) Se no procedimento de limpeza normal de divisórias, paredes e portas não foi possível remover os riscos e pichações, providenciar limpeza com Pasta Removedora.
- b) Aplicar a pasta removedora com esponja macia, freccionando-a e deixando o produto agir por alguns instantes.
- c) Com o pano de limpeza Vermelho, remover o máximo de resíduos do produto.
- d) Lavar o pano de limpeza Vermelho, com a finalidade de prepará-lo para o próximo uso.
- e) Com a esponja úmida (apenas água), providenciar enxágüe do local, retirando completamente resíduos da Pasta Removedora.
- f) Providencie a secagem completa do local com pano de limpeza Vermelho.

Observações:

- a) Tomar todo o cuidado para que a pasta removedora não entre em contato com outros produtos utilizados na limpeza sanitária.
- b) Não utilizar nenhum tipo de esponja abrasiva.

5) Limpeza de vasos sanitários e mictórios

Procedimento seqüencial

- a) Acionar a descarga de todos os vasos sanitários e mictórios.
- b) Borrifar o detergente germicida na parte interna do vaso, borrifando também o assento, tampa, abaixo da borda interna, borda externa e laterais.
- c) Deixar o produto agir.



- d) Esfregar a parte interna com escova lavatina e as demais partes com esponja não abrasiva.
- e) Acionar a descarga (sempre com a tampa abaixada).
- f) Enxaguar com água.
- g) Secar a tampa e parte externa com pano de limpeza na cor Azul Claro, limpo e seco.
- h) Não esquecer a limpeza do botão e válvula de descarga, registro e encanamento utilizando também o detergente germicida, secando-a com o pano de limpeza na cor Vermelha.
- i) A limpeza da tampa deve incluir os suportes inferiores do assento e os parafusos de fixação da tampa e do vaso.

Observações: Para os mictórios o processo de limpeza é o mesmo.

6) Limpeza das pias, cubas e bancadas.

Procedimento seqüencial

- a) Borrifar o detergente germicida na bancada, torneiras, cubas e registros.
- b) Deixar o produto agir.
- c) Esfregar com esponja não abrasiva.
- d) Enxaguar com água.
- e) Secar com pano de limpeza na cor Verde Claro, limpo e seco, a critério, poderá ser utilizado o rodo de pia.
- f) Não esquecer a limpeza dos encanamentos e parte inferior das pias.

7) Limpeza de superfícies (toalheiros, papeladeiras e saboneteiras)

Procedimento seqüencial

- a) Borrifar o limpador geral desinfetante no pano amarelo ou esponja e passar nos locais a serem limpos.
- b) Deixar o produto agir.
- c) Se necessário, esfregar com esponja não abrasiva.
- d) Secar com pano de limpeza de cor amarelo, limpo e seco.

Observação:

Na limpeza dos toalheiros e papeladeiras atenção para não molhar os papéis.

8) Limpeza de espelhos e vidros.

- a) Borrifar detergente germicida no pano de cor verde claro.
- b) Passar o pano umedecido nos espelhos/vidros.
- c) Em seguida secar com pano absorvente, limpo e seco
- d) Efetuar sempre a limpeza da parte mais alta para a mais baixa e sempre em um só sentido atingindo dessa forma todas as partes a serem limpas.

9) Limpeza do piso.

- a) Limpeza seca:
 - Varrer o piso com vassoura de nylon.
 - Coletar os resíduos com a pá coletora de lixo e descartar no cesto de lixo.



- Nunca utilizar os ralos para descarte de resíduos sólidos.

- b) Limpeza úmida:
 - Sinalizar o sanitário com a placa de sinalização de piso molhado.
 - Imergir a cabeleira do mop água na solução detergente germicida na parte do carro para mop água amarela que contenha a solução.
 - Tire o excesso da solução do mop água utilizando o espremedor, até que a cabeleira fique apenas úmida e não fique pingando.
 - Cortar as laterais (passando o mop paralelo às paredes de divisórias, a fim de evitar respingos nas paredes, removendo ao mesmo tempo a sujeira dos cantos e extremidades).
 - Passar o mop por todo o piso. Estando o mop impregnado de sujidades, providenciar o enxágüe, na parte do carro mop amarelo que contenha água para lavagem do mop.
 - Espremer novamente a cabeleira, a fim de que toda sujidade do mop tenha sido eliminada.
 - Repetir a operação desde o início, até que todo o ambiente tenha sido limpo.
 - Deixar o produto agir.
 - Enxaguar o piso com água limpa utilizando o mop água, recolhendo a água com o próprio mop.
 - Secar, utilizando o próprio mop bem torcido para retirar o produto do piso.
 - Ao final, seque o ambiente com a utilização de rodo e pano de limpeza na cor branca.

10) Abastecimento geral

O empregado envolvido nos processos de limpeza dos sanitários e vestiários deverá estar atento quanto ao abastecimento de Papel Toalha, Papeis Higiênicos e Sabonete Líquido.

Para os sanitários de pouca circulação, recomendamos manter no depósito local (no próprio sanitário), pelo menos um Rolo de Papel Higiênico e um Rolo de Papel Toalha sobressalente, para troca imediata. Para sanitários de grande circulação, recomendamos no mínimo 2 rolos de cada um dos produtos.

Quando da necessidade de abastecimento, providenciar conforme procedimentos INF. 24, INF. 25 e INF. 26.

O Neutralizador de Odores deverá ser substituído a cada 30 dias.

11) Procedimentos e observações gerais

- a) Ao final de cada atividade de limpeza, providenciar a limpeza de todo o material após sua imediata utilização, deixando-o em condições para nova utilização.
- b) Após a limpeza dos materiais, providenciar a guarda nos locais pré-definidos. Alguns conjuntos sanitários possuem armários para esta finalidade. Nos sanitários que não possuírem armários, acomodar o material nas prateleiras afixadas nos sanitários para esta finalidade.
- c) Nunca utilizar a rede hidráulica, abaixo das bancadas da pia, para armazenamento das vassouras, mop, etc., estes materiais, assim como os outros deverão ser guardados nos armários e na falta deste, junto às prateleiras.



- d) Nunca deixar os materiais e acessórios esparramados pelo sanitário, ou dependurados em portas, janelas, etc.
- e) Nunca deixar os panos expostos para secagem. Caso necessário providencie a sua substituição no almoxarifado central.
- f) Na execução das atividades, tomar todo o cuidado com os usuários que se encontram em circulação no sanitário.
- g) Se, por algum motivo, o empregado responsável tiver que se ausentar do sanitário, certifique-se de que houve troca de produtos ou reabastecimento, que todo o material esteja devidamente guardado, e que o sanitário esteja sempre arrumado, mantendo a boa estética do ambiente.
- h) O empregado não deverá ficar mais do que 15 minutos ausente, caso seja um plantonista específico para o sanitário em questão.
- i) O material necessário deve estar disponível para evitar deslocamentos e conseqüente perda de tempo.
- j) Durante o acionamento da descarga, caso a tampa do vaso sanitário esteja aberta, são lançadas no ar bactérias da mesma forma como ocorre quando se tosse ou espirra. Portanto, antes do acionamento da descarga a tampa do vaso deve ser fechada.
- k) Informar a chefia sobre reparos necessários constatados durante a limpeza e vistoria.
- l) Nunca utilizar os vasos sanitários para limpeza de panos.
- m) Na limpeza dos vestiários, os passos devem ser os mesmos, acrescido o cuidado com a limpeza da área dos armários e chuveiros.
- n) Na limpeza de superfícies altas, alguns cuidados são fundamentais, como a utilização de óculos de segurança, máscara e escadas apropriadas à altura.

INF. 23 – LIMPEZA COMPLETA DE SANITÁRIOS

23.1 – Objetivo

Limpar e higienizar os sanitários, com a finalidade de eliminar tanto as bactérias. Destruir as bactérias causadoras de odores, empregando técnicas corretas em conjunto com a utilização de produtos e equipamentos adequados.

23.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Balde Plástico de água de 20 litros.
- Carro para mop água cor amarelo com espremedor, reservatório para 30 litros, 2 divisões, sendo uma para acondicionar água ou solução desinfetante, e outro para água suja ou contaminada.
- Chaves das papeleiras e saboneteiras.
- Desinfetante Germicida
- Escova lavatina para interior de vaso sanitário.
- Espátula.
- Esponja Macia de limpeza.
- Frasco pulverizador.
- Máquina de Alta Pressão D'água.
- Mop água.



- Neutralizador de Odores.
- Pá coletora.
- Pano de limpeza na cor Amarelo (para atividade de limpeza dos toalheiros, porta papel higiênico, saboneteiras e dispensers em geral).
- Pano de limpeza na cor Azul Claro (para atividade de limpeza e higienização de vasos sanitários e mictórios).
- Pano de limpeza na cor Branca (para atividade de limpeza e higienização de piso).
- Pano de limpeza na cor Verde Claro (para atividade de limpeza de pias, cubas e vidros).
- Pano de limpeza na cor Vermelha (para atividade de limpeza em paredes e divisórias).
- Papel Higiênico.
- Papel Toalha.
- Pasta removedora.
- Placa sinalizadora de “Box em Processo de Higienização”.
- Placa sinalizadora de piso molhado.
- Rodo de pia.
- Rodo.
- Sabonete líquido.
- Saco de lixo coletor.
- Saco de lixo p/ cesto.
- Vassoura nylon.

23.3 – Procedimentos

1) Equipamentos de proteção individual

Sempre, antes de iniciar as atividades, providenciar o uso dos seguintes EPI's:

- a) Luva.
- b) Bota PVC.
- c) Máscara e Óculos de Segurança, quando necessário e indicado o seu uso pelo Responsável pelo SESMT.

2) Procedimentos iniciais

Procedimento seqüencial

- a) Utilizar a placa sinalizadora para interditar o sanitário.
- b) Abrir portas e janelas, deixar o ambiente ventilado.
- c) Acionar a descarga de todos os vasos sanitários (com a tampa fechada) e mictórios e testar funcionamento.

3) Coleta de lixo das lixeiras

- a) Fazer a coleta de resíduo das lixeiras acondicionando-os no saco de lixo coletor.



- b) Providenciar limpeza úmida pulverizando a esponja com o detergente germicida, passando-a na parte externa e interna do cesto.
 - c) Substituir todos os sacos de lixos por outro novo.
 - d) Durante a operação de coleta e transporte de sacos de lixo, atentar para as Normas de Segurança Interna estipuladas pelo SESMT.
 - e) Fechar o saco coletor de forma que não haja possibilidade de que os resíduos entre em contato com o ambiente.
 - f) Providenciar o transporte do saco coletor, ao ponto de descarte mais próximo que são os Containers distribuídos por todo o sítio aeroportuário.
- 4) Limpeza inicial de divisórias, paredes, portas, pisos, vasos sanitários, mictórios, etc.**

Procedimento seqüencial

- a) Varrer o piso com vassoura de nylon.
- b) Coletar os resíduos com a pá coletora de lixo e descartar no cesto de lixo.
- c) Jatear com a Máquina de alta pressão todas as paredes, divisórias, vasos sanitários, mictórios e piso, apenas com água, para remoção de sujidades.
- d) Inserir o detergente germicida puro, no reservatório, e providenciar novo jateamento em todas as superfícies, conforme procedimento anterior, deixando o produto atuar por no mínimo 15 minutos.
- e) Após 15 minutos, providenciar a secagem do ambiente com pano cor branca, limpo e seco.

Observação:

Atentar para pontos de energia e não molhar (jatear) forros e luminárias e mobiliários, papeleiras, etc.

5) Remoção de riscos e pichações

Procedimento seqüencial

- a) Se no procedimento de limpeza normal de divisórias, paredes e portas não foi possível remover os riscos e pichações, providenciar limpeza com Pasta Removedora.
- b) Aplicar a pasta removedora com esponja macia, friccionando e deixando o produto agir por alguns instantes.
- c) Com o pano de limpeza Vermelho, remover o máximo de resíduos do produto.
- d) Lavar o pano de limpeza Vermelho, com a finalidade de prepará-lo para o próximo uso.
- e) Com a esponja úmida (apenas água), providenciar enxágüe do local, retirando completamente resíduos da Pasta Removedora. Não utilizar nenhum tipo de esponja abrasiva.
- f) Providencie a secagem completa do local com pano de limpeza Vermelho.

Observações:



- Tomar todo o cuidado para que a pasta removedora não entre em contato com outros produtos utilizados na limpeza sanitária.
- Não utilizar nenhum tipo de esponja macia de fibra.

6) Limpeza de vasos sanitários e mictórios

Procedimento de acabamento

- a) Acionar a descarga de todos os vasos sanitários e mictórios.
- b) Borrifar o detergente germicida na parte interna do vaso, borrifando também o assento, tampa, abaixo da borda interna, borda externa e laterais.
- c) Esfregar a parte interna com escova lavatina e as demais partes com esponja não abrasiva.
- d) Acionar a descarga (sempre com a tampa abaixada).
- e) Enxaguar com água.
- f) Secar a tampa e parte externa com pano de limpeza na cor Azul Claro, limpo e seco.
- g) Não esquecer a limpeza do botão e válvula de descarga, registro e encanamento utilizando também o detergente germicida, secando-a com pano de limpeza na cor Vermelha.
- h) A limpeza da tampa deve incluir os suportes inferiores do assento e os parafusos de fixação da tampa e do vaso.

Observações:

- Para os mictórios o processo de limpeza é o mesmo.
- Para os Vasos Sanitários e Mictórios que tiverem marcas de calcificação amarelada, providenciar limpeza a seguir:
 - a) Despeje 100 ml do Desinfetante Germicida, dentro do Vaso Sanitário.
 - b) Espalhe por igual sobre a superfície a ser tratada por inteiro, cobrindo a borda externa do vaso, o assento e em volta das saídas de água.
 - c) Para remover as incrustações mais fortes, esfregar com uma escova.
 - d) Deixar o produto agir durante 8 a 10 minutos e, em seguida enxágüe.
 - e) Para retirar o Desinfetante Germicida da borda externa e assento, esfregue com um pano azul escuro ou esponja não abrasiva umedecida somente com água.
 - f) Seque com pano limpo e seco.

7) Limpeza das pias, cubas e bancadas.

Procedimento seqüencial

- a) Borrifar o detergente germicida na bancada, torneiras, cubas e registros.
- b) Deixar o produto agir.
- c) Esfregar com esponja não abrasiva.
- d) Enxaguar com água.
- e) Secar com pano de limpeza na cor Verde Claro, limpo e seco, a critério, poderá ser utilizado o rodo de pia.
- f) Não esquecer a limpeza dos encanamentos e parte inferior das pias.



8) Limpeza de superfícies (toalheiros, papeladeiras e saboneteiras)

Procedimento seqüencial

- a) Borrifar o limpador geral desinfetante no pano ou esponja e passar nos locais a serem limpos.
- b) Deixar o produto agir.
- c) Se necessário, esfregar com esponja não abrasiva.
- d) Secar com pano de limpeza de cor amarelo, limpo e seco.

Observação:

Na limpeza dos toalheiros e papeladeiras atenção para não molhar os papéis.

9) Limpeza de espelhos e vidros.

- a) Borrifar detergente germicida no pano de cor verde claro.
- b) Passar o pano umedecido nos espelhos/vidros.
- c) Em seguida secar com pano absorvente, limpo e seco.
- d) Efetuar sempre a limpeza da parte mais alta para a mais baixa e sempre em um só sentido atingindo dessa forma todas as partes a serem limpas.

10) Abastecimento geral

O empregado envolvido nos processos de limpeza dos sanitários e vestiários deverá estar atento quanto ao abastecimento de Papel Toalha, Papeis Higiênicos e Sabonete líquido.

Para os sanitários de pouca circulação, recomendamos manter no depósito local (no próprio sanitário), pelo menos um Rolo de Papel Higiênico e um Rolo de Papel Toalha sobressalente, para troca imediata. Para sanitários de grande circulação, recomendamos no mínimo 2 rolos de cada um dos produtos.

Quando da necessidade de abastecimento, providenciar conforme procedimentos INF. 24, INF. 25 e INF. 26.

O Neutralizador de Odores deverá ser substituído a cada 30 dias.

11) Procedimentos e observações gerais

- a) Ao final de cada atividade de limpeza, providenciar a limpeza de todo o material após sua imediata utilização, deixando-o em condições para nova utilização.
- b) Após a limpeza dos materiais, providenciar a guarda nos locais pré-definidos.
- c) Não utilizar a rede hidráulica, abaixo das bancadas da pia, para armazenamento das vassouras, mop, etc.
- d) Estes materiais, assim como os outros deverão ser guardados nos armários e na falta deste, junto às prateleiras.
- e) Não deixar os materiais e acessórios esparramados pelo sanitário, ou dependurados em portas, janelas, etc.
- f) Não deixar os panos expostos para secagem. Caso necessário providencie a sua substituição no almoxarifado central.
- g) O material necessário deve estar disponível para evitar deslocamentos e conseqüente perda de tempo.



- h) Durante o acionamento da descarga, caso a tampa do vaso sanitário esteja aberta, são lançadas no ar bactérias da mesma forma como ocorre quando se tosse ou espirra. Portanto, antes do acionamento da descarga a tampa do vaso deve ser fechada.
- i) Informar a chefia imediata sobre reparos necessários constatados durante a limpeza e vistoria.
- j) Na limpeza dos vestiários, os passos devem ser os mesmos, acrescido o cuidado com a limpeza da área dos armários e chuveiros.
- k) Na limpeza de superfícies altas, alguns cuidados são fundamentais, como a utilização de óculos de segurança, máscara e escadas apropriadas à altura.
- l) Nunca utilizar os vasos sanitários para limpeza de panos.
- m) Na execução das atividades, tomar todo o cuidado com os usuários que se encontram em circulação no sanitário.
- n) Se, por algum motivo, o empregado responsável tiver que se ausentar do sanitário, certifique-se de que houve troca de produtos ou reabastecimento, que todo o material esteja devidamente guardado, e que o sanitário esteja sempre arrumado, mantendo a boa estética do ambiente.
- o) O empregado não deverá ficar mais do que 15 minutos ausente, caso seja um plantonista específico para o sanitário em questão.

INF. 24 – ABASTECER DE PAPEL HIGIÊNICO

24.1 – Objetivo

Disponibilizar papel higiênico para os usuários dos banheiros.

24.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Chave do dispensador.
- Desinfetante Germicida.
- Frasco pulverizador.
- Pano de Limpeza de cor Amarelo.
- Papel higiênico.

24.3 – Procedimento Sequencial

1. Reunir os materiais necessários.
2. Abrir o dispensador com a chave.
3. Acondicionar o papel.
4. Passar o papel pela abertura do dispensador, deixando a ponta de papel acessível.
5. Fechar a tampa do dispensador.
6. Verificar se a tampa ficou travada.
7. Fazer a limpeza úmida do dispensador com pano e detergente neutro.

24.4 – Observações Importantes

A) Papel higiênico do tipo doméstico (rolinho)



- Remover o tubete vazio ou semi-vazio do rolete de sustentação. Caso esteja semi-vazio, reservá-lo para colocá-lo sobre o novo, depois de reabastecido.
- Colocar o novo rolo de papel higiênico no rolete de sustentação com o sentido de saída frontal e anti-horário.
- Encaixar o rolete com rolo no porta papel higiênico e dobrar as pontas.

B) Papel higiênico do tipo rolão simples

- Remover o tubete vazio ou semi-vazio do rolo anterior. Caso esteja semi-vazio, reservá-lo para colocá-lo sobre o dispensador depois de abastecido.
- Acoplar a bobina de papel higiênico nas hastes de sustentação do tubete do toalheiro com o sentido de saída de papel pelas costas do rolo (anti-horário).
- Encaixar o rolo na haste de suporte do dispensador, fazendo com que gire no sentido anti-horário.

C) Papel higiênico do tipo rolão duplo

- Remover o tubete vazio do lado esquerdo do dispensador.
- Remover o rolo em uso do lado direito do dispensador e encaixá-lo no suporte vazio da esquerda.
- Colocar um novo rolo do lado direito do dispensador.
- Colocar os rolos sempre com as saídas do papel frontal, no sentido anti-horário.
- Deixar a ponta do papel visível para o usuário.

D) Papel higiênico do tipo interfolhado

- Adicionar 1 ou 2 maços de acordo com a capacidade do dispensador e seu desabastecimento no momento.
- Levantar a dobra da última folha superior existente e encaixar na dobra da primeira folha do maço existente.

E) Uso do pano colorido

- Seu principal objetivo é o de não permitir a possibilidade de contaminação do toalheiro, pelos panos utilizados na limpeza de pisos, vasos sanitários, paredes, divisórias, pia, etc.

INF. 25 – ABASTECER DE PAPEL TOALHA

25.1 – Objetivo

Disponibilizar papel toalha para os usuários dos banheiros. Gerar conforto aos usuários. Evitar a molhadeira que ocorre nos banheiros na ausência de papel toalha.

25.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Chave do toalheiro.
- Detergente Germicida
- Frasco pulverizador.
- Pano de Limpeza de cor Amarelo.



- Papel toalha.

25.3 – Procedimento Sequencial

1. Reunir os materiais necessários.
2. Abrir o toalheiro com a chave.
3. Acondicionar o papel.
4. Passar o papel pela abertura do toalheiro, deixando a ponta de papel acessível ao usuário.
5. Fechar a tampa do toalheiro.
6. Verificar se a tampa ficou travada.
7. Fazer a limpeza úmida do toalheiro com pano e detergente germicida.

25.4 – Observações Importantes

A) Papel interfolhas de 2 ou 3 dobras

- Acondicionar 1 ou 2 maços de acordo com a capacidade do toalheiro e seu desabastecimento no momento.
- Levantar a dobra da última folha superior existente e encaixar na dobra da primeira folha do maço que será adicionado.

B) Papel em bobina do tipo tração

- Remover o tubete semi-vazio da bobina anterior quando necessário. Caso esteja semi-vazio, reservá-lo para colocá-lo sobre o toalheiro depois de abastecido e fechado ou, dependendo do modelo do toalheiro, deixar o rolo dentro para consumir até o final.
- Acoplar a bobina de papel toalha nas hastes de sustentação do tubete do toalheiro com o sentido de saída do papel pelas costas do rolo (anti-horário).
- Encaixar a ponta do papel entre os roletes de tração.
- Acionar a alavanca ou botão até que o papel saia pela abertura do toalheiro.

C) Manuseio do papel

- Deverá ser considerado manuseio adequado do papel, com a finalidade de evitar possível contaminação durante o processo de abastecimento, evitando com que o papel entre em contato com a pia molhada, etc.

D) Uso do pano colorido

- Seu principal objetivo é o de não permitir a possibilidade de contaminação do toalheiro, pelos panos utilizados na limpeza de pisos, vasos sanitários, paredes, divisórias, pia, etc.

INF. 26 – ABASTECER SABONETE LÍQUIDO

26.1 – Objetivo

Disponibilizar sabonete líquido aos usuários dos banheiros. Gerar conforto aos usuários. Estimular lavagem das mãos reduzindo os riscos de contaminação no ambiente de trabalho.



26.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Chave da saboneteira. (se houver).
- Detergente Germicida
- Frasco pulverizador.
- Funil. (se não for de refil)
- Pano de limpeza de cor Amarelo.
- Sabonete líquido.

26.3 – Procedimento Seqüencial

- 1 - Reunir os materiais necessários.
- 2 - Abrir a saboneteira com a chave.
- 3 - Acondicionar o sabonete.
- 4 - Fechar a saboneteira.
- 5 - Verificar se a saboneteira está travada.
- 6 - Verificar se a tampa ficou travada.
- 7 - Verificar se a saboneteira não está vazando.
- 8 - Fazer a limpeza úmida da saboneteira com pano e detergente germicida.

26.4 – Observações Importantes

A) Abastecimento de sabonete líquido em saboneteira simples

- Abrir a saboneteira.
- Colocar o funil no bocal da saboneteira e despejar o sabonete.
- Fechar a saboneteira.

B) Abastecer de sabonete líquido com sistema de refil.

- Abrir a saboneteira.
- Remover o refil vazio.
- Colocar o novo refil.
- Encaixar bem o bico no bocal apropriado.
- Fechar a saboneteira.
- Certificar-se de que a mesma está liberando sabonete.

C) Abastecer de sabonete líquido em saboneteira embutida na pia.

- Encaixar a chave no orifício da canopla.
- Pressionar a chave para frente e girar a canopla no sentido anti-horário, até destravar totalmente a canopla.
- Destampar a saboneteira.
- Colocar o funil no bocal e despejar o sabonete.
- Tampar a saboneteira.
- Encaixar a canopla na base da saboneteira e girar no sentido horário até que trave.
- Adicionar a válvula da saboneteira até liberar sabonete.

26.5 – Observação



Saboneteiras que têm qualquer parte que entre em contato direto com os produtos não descartáveis devem ser lavadas internamente, ao menos duas vezes por mês, para evitar contaminação.

VII – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA SETORIAIS INTERNAS DAS EDIFICAÇÕES

INF. 27 – LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

27.1 – Objetivo

Limpeza, Conservação e Higiene dos escritórios em geral.

27.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Álcool 92°.
- Esponja de espuma macia.
- Lustra moveis.
- Luva de látex.
- Pá coletora de lixo do tipo comum.
- Pano de limpeza de cor Amarelo.
- Saco de lixo preto.
- Vassoura.
- Demais produtos e equipamentos previstos nos procedimentos relacionados.

27.3 – Procedimento Sequencial

1 - Limpeza das superfícies verticais

Proceder limpeza das superfícies verticais, do ponto mais alto para o mais baixo, executando o procedimento INF. 05.

Para portas e batente em madeira, aplicar lustra móvel com pano umedecido com o produto.

2 - Limpeza do mobiliário

Proceder limpeza de todo o mobiliários, executando o procedimento INF. 05, desde de que o mobiliário estejam desobstruído e em condições de sofrer atividades de limpeza.

Para os móveis com acabamento em madeira, aplicar lustra móveis com pano umedecido com o produto.

3 - Desinfecção de telefones

Iniciar a limpeza dos telefones com pano umedecido com a solução de detergente neutro, para remoção de gorduras, manchas e sujidades diversas, concluir a limpeza higienizando com aplicação de pano umedecido com álcool na sua composição original.



4 - Limpeza de pisos

Para pisos frios e assoalhos de madeira (paviflex, granitos, cimentados, cerâmicos, etc.) providenciar a varrição do local e executar o procedimento INF. 03.

Para pisos acarpetados, providenciar varrição conforme procedimento INF. 16 e concluir a limpeza com a execução do procedimento INF. 15.

5 - Limpeza das lixeiras

- Providenciar o recolhimento dos sacos de lixo.
- Providenciar a limpeza das lixeiras utilizando-se do procedimento INF. 05 Limpeza Úmida com Frasco Pulverizador.
- Providenciar a colocação de novo saco de lixo nas lixeiras.
- Providenciar descarte do lixo coletado em local apropriado.

27.4 – Observações Importantes:

A) Horários de execução das atividades

Nos Terminais de Passageiros e Edifício de Interligação para os escritórios com piso frio, as atividades deverão ser executadas no seguinte horário: das 17:00 h às 22:00 h.

Nos Terminais de Passageiros e Edifício de Interligação para os escritórios com piso acarpetado, as atividades deverão ser executadas no seguinte horário: das 06:00 h às 08:00 h.

Em todos os escritórios, as atividades de Limpeza de Lixeiras, Telefone e Mobiliário deverão ser executados, também, no horário administrativo, das 08:00 h às 17:00 h, pelo menos 2 vezes ao dia neste intervalo de tempo, 1 vez no período da manhã e 1 vez no período da tarde. Neste intervalo de tempo, não haverá necessidade da substituição dos sacos de lixo, apenas o recolhimento do lixo ao saco coletor.

Nas áreas Satélites, a limpeza deverá ser executada no período 06:00 h às 22:00 h, em atendimento às necessidades de cada área envolvida e considerando as restrições operacionais.

Adesivos, etiquetas auto colantes e outros resíduos incrustados nas lixeiras/cinzeiros, exceto os de publicidade autorizados pela área comercial, deverão ser removidos na sua totalidade, resgatando seu padrão original.

B) Limpezas programadas

A limpeza de forro, vidros, remoção e enceramento de pisos, lavagem completa de carpete, estão relacionados em processos programados não fazendo parte deste procedimento que é de manutenção dos escritórios.



INF. 28 – LAVAGEM MANUAL E COMPLETA DE ESCADARIAS

28.1 – Objetivo

Remover todas as sujidades incrustadas nas escadarias.

28.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Baldes.
- Detergente neutro
- Espátula.
- Esponja abrasiva.
- Luvas.
- Pá de lixo.
- Pano de Limpeza na cor branca.
- Placas de Sinalização de “Acesso Interditado para Limpeza”.
- Rodo.
- Saco de lixo.
- Vassoura de piaçava.
- Materiais e equipamentos previstos nos procedimentos INF. 29, INF. 04 e INF. 12.

28.3 – Procedimento Sequencial

1. Providenciar a sinalização de interdição em todos os andares utilizando a placa sinalizadora “Acesso Interditado para Limpeza”.
2. Providenciar a limpeza de superfícies verticais conforme procedimento INF. 29.
3. Iniciar a varrição da escadaria, iniciando pelo andar mais alto.
4. Verificar se o piso contém impregnação de chicletes, e providenciar sua retirada conforme procedimento INF. 04
5. Recolher o detrito da varrição com auxílio da pá de lixo, e descartando-o no saco de lixo coletor.
6. Providenciar a limpeza das superfícies verticais dos degraus, com auxílio da esponja abrasiva e detergente neutro, garantido que todos os resíduos de sujidades sejam removidos.
7. Iniciar a lavagem da escadaria pelo andar mais alto, jogando pequenas quantidades de detergente diluído nos degraus, esfregando-os com a vassoura continuamente, não se esquecendo das laterais e rodapé.
8. Recolher os resíduos da lavagem, com auxílio de panos e Balde, descartando-os em local apropriado.
9. Ao término da lavagem com detergente, iniciar enxágüe com água limpa, iniciando pelo degrau mais alto.
10. Recolher o resíduo do enxágüe, com auxílio de panos e balde descartando-os em local apropriado.
11. Providenciar a secagem dos degraus, conforme procedimento INF. 12.
12. Providenciar limpeza úmida do corrimão conforme procedimento INF. 05.
13. Recolher todos os materiais e equipamentos, retirar as placas de sinalização liberando a área para o tráfego.



28.4 – Observações Importantes

- A) Executar este procedimento por andar, até que todos tenham sido lavados.
- B) A limpeza dos vidros deverá ser executada conforme programação diária.
- C) Para evitar vazamento de produtos líquido de uma área em tratamento para outra não tratada ou com piso diferenciado, é aconselhável providenciar área de contenção com panos.

INF. 29 – LIMPEZA DE MANUTENÇÃO DE ELEVADORES

29.1 – Objetivo

Resgatar as condições originais dos elevadores.

29.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Materiais e Equipamentos previstos nos procedimentos INF. 01 ou INF. 02, INF. 20, INF. 40 e INF. 35.
- Placa de sinalização “Elevador em Limpeza”.

29.3 – Procedimento Sequencial

1. Sinalizar todos os andares, no batente da porta do elevador que sofrerá a atividade de limpeza, afixando a placa sinalizadora “Elevador em Limpeza”.
2. Com o elevador no piso Térreo, desativar o seu funcionamento mantendo a porta aberta.
3. Iniciar e concluir a atividade limpeza pelos forros, conforme procedimento INF. 36.
4. Iniciar e concluir a limpeza das superfícies verticais, conforme procedimento INF. 20.
5. Iniciar e concluir a limpeza do piso conforme procedimento INF. 01 ou INF. 02, conforme necessidade ou não de uma remoção completa, face ao estado em que se encontrar o piso.
6. Providenciar o polimento da soleira do elevador conforme procedimento INF. 35 não aplicando vaselina líquida.
7. Recolher os materiais e equipamentos de limpeza em local apropriado.
8. Ativar o funcionamento do elevador.
9. Retirar as placas de sinalização liberando o elevador para uso.

29.4 – Observações Importantes

Polimento das superfícies verticais em aço inox e a limpeza das superfícies verticais em vidro, serão tratado de acordo com a programação específica para estes objetos.

INF. 30 – LIMPEZA DE CONSERVAÇÃO DAS PONTES DE EMBARQUE

30.1 – Objetivo

Manter as pontes de embarques freqüentemente limpas.

30.2 – Materiais e Equipamentos Necessários



- Materiais e Equipamentos previstos nos procedimentos INF. 03, INF. 34, INF. 05, INF. 01 e INF. 29.
- Placa de sinalização "Área em Manutenção".

30.3 – Procedimento Sequencial

1. Sinalizar a entrada da ponte de embarque com a placa de "Área em Manutenção".
2. Iniciar e concluir a atividade de varrição, conforme procedimento INF. 01.
3. Iniciar e concluir a limpeza das superfícies verticais, conforme procedimento INF. 29 e INF. 13 para limpeza dos vidros baixos.
4. Iniciar e concluir a limpeza do piso conforme procedimento INF. 03.
5. Recolher os materiais e equipamentos em local apropriado.

30.4 – Observações Importantes

Utilizar os equipamentos de segurança conforme recomendação do SESMT.

INF. 31 – LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE GUARITAS

31.1 – Objetivo

Limpeza e conservação das guaritas em geral.

31.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Álcool 92°.
- Esponja de espuma macia.
- Inseticida aerosol.
- Luva de látex.
- Pá coletora de lixo do tipo comum.
- Pano de limpeza de cor Amarelo.
- Saco de lixo preto.
- Vassoura.
- Veículo para transporte de pessoal, materiais e equipamentos.
- Demais produtos e equipamentos previstos nos procedimentos relacionados.

31.3 – Procedimento Sequencial

1 - Limpeza das superfícies altas e verticais

Proceder limpeza das superfícies verticais, do ponto mais alto para o mais baixo, executando o procedimento INF. 05.

2 - Limpeza do mobiliário

Proceder limpeza de todo o mobiliário, executando o procedimento INF. 05.

3 - Desinfecção de telefones



Iniciar a limpeza dos telefones com pano umedecido com a solução de detergente neutro, para remoção de gorduras, manchas e sujidades diversas, concluir a limpeza higienizando com aplicação de pano umedecido com álcool na sua composição original.

4 - Limpeza de pisos

Para pisos frios e assoalhos de madeira (Plurigoma, paviflex, granitos, cimentados, cerâmicos, etc.) providenciar a varrição do local e executar o procedimento INF. 03. Para as guaritas com piso de paviflex e ou Plurigomas, executar procedimento INF. 01 e 02 conforme programação mensal/semestral.

5 - Limpeza das lixeiras

- Providenciar o recolhimento dos sacos de lixo.
- Providenciar a limpeza das lixeiras utilizando-se do procedimento INF. 05.
- Providenciar a colocação de novo saco de lixo nas lixeiras.
- Providenciar descarte do lixo coletado em local apropriado.

6 – Limpeza dos sanitários

Providenciar a limpeza dos sanitários conforme procedimento INF. 23.

7 - Limpeza de vidros (janelas)

Providenciar a limpeza dos vidros conforme procedimento INF. 34.

8 – Dedetização

Após a realização da limpeza, providenciar aplicação preventiva de inseticida aerosol nos rodapés internos.

31.4 – Observação Importante

Nesta operação, é necessário apoio de transporte para a realização da atividade.

INF. 32 – LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE BEBEDOUROS

32.1 – Objetivo

Limpeza e Higienização de Bebedouros

32.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- 2 Frascos pulverizadores, contendo soluções de Detergente e Cloro respectivamente.
- Cloro (de 2,0 a 2,5%) – Um parte de cloro para quatro de água.
- Detergente Neutro.
- Esponja macia.
- Kaol
- Luva de látex
- Pano de Algodão, na cor Verde Claro
- Placa de Sinalização de “Equipamento em Manutenção”



32.3 – Procedimento Seqüencial

1. Reunir o material necessário para execução da atividade.
2. Sinalizar o local com a placa de “Equipamento em Manutenção”.
3. Desligar o bebedouro antes de iniciar a atividade de limpeza e higienização.
4. Iniciar a limpeza da parte de cima do bebedouro, pulverizar detergente neutro executando a limpeza com a esponja macia, priorizando bicos, e, sempre utilizando a própria água do bebedouro, para concluir a limpeza.
5. Fazer Sucção para desentupir o ralo do bebedouro.
6. Secar com pano de limpeza.
7. Aplicar solução de cloro, priorizando novamente os bicos, executando a higienização com a esponja macia.
8. Providencie novo enxágüe com a própria água do bebedouro e “não secar”.
9. Iniciar a limpeza da parte de baixo com aplicação do detergente neutro para desengordurar.
10. Secar com pano de limpeza e em seguida aplicar Kaol para concluir a limpeza.
11. Ligar o Bebedouro na tomada e liberar a área recolhendo os materiais e equipamentos de limpeza.

32.4 – Observações Importantes

- A) Sempre desligar o bebedouro antes de iniciar as atividades de limpeza e higienização.
- B) Após a limpeza da parte superior, não secar em hipótese alguma.
- C) A água utilizada para a limpeza deverá ser somente a do bebedouro.

INF. 33 – LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE CINZEIROS/LIXEIRAS E COLETORES DE LIXO RECICLÁVEL

33.1 – Objetivo

Limpeza e Conservação dos Cinzeiros e Lixeiras.

33.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água Limpa.
- Carro Funcional com coletor de lixo.
- Carro para mop cor amarelo com 1 divisão para segregar Água limpa de Água suja.
- Detergente Neutro.
- Esponja de espuma macia
- Frasco Pulverizador.
- Galões de 4,6 litros
- Inseticida aerosol.
- Luva de látex.
- Mop Água.
- Pá coletora de lixo do tipo comum.
- Pano de Algodão, na cor Branca.
- Pano de limpeza de cor Amarelo.
- Pano de limpeza de cor Vermelha.



- Papel Toalha Interfolhas Bege ou Branco.
- Rodo
- Vassoura

33.3 – Procedimento Sequencial

1. Ainda no almoxarifado central, providenciar a montagem do carro funcional com todos os materiais e equipamentos relacionados, verificando também se o pulverizador, os galões, o carro funcional para mop água e o Inseticida aerosol estejam abastecidos. Conferir cada item antes de iniciar as atividades.
2. Posicionar o carro funcional próximo do cinzeiro/lixreira e coletor de lixo reciclável a ser limpo, não obstruindo portas, escadarias, ou dificultando o trânsito de pessoas.
3. Iniciar o processo de limpeza do cinzeiro, retirando-o e limpando-o com auxílio da esponja úmida, acondicionando a sujidade no saco coletor de lixo.
4. Segregue o cinzeiro para limpeza úmida de acabamento, colocando-o na parte superior do carro funcional.
5. Retirar o suporte Vermelho limpando-o com auxílio da esponja acondicionando a sujidade no saco coletor de lixo, pulverize o tampo com detergente neutro, e com auxílio da esponja efetue limpeza mecânica de toda a superfície, não secar deixando o produto agir.
6. Segregue o suporte Vermelho para limpeza úmida de acabamento, colocando-o na parte superior do carro funcional.
7. Remova o corpo superior da lixeira, providenciando limpeza úmida de seu interior, e priorizando a limpeza da aba interna, onde a limpeza deverá ser realizada de forma intensa até que todos os resíduos sejam eliminados.
8. Coloque o corpo superior da lixeira, no piso junto a base principal.
9. Remova a lixeira interna, despejando o lixo no saco coletor do carro funcional, pulverize o interior da lixeira com detergente neutro e com o auxílio da esponja execute a limpeza mecânica de todo o seu interior.
10. Providencie o acabamento da limpeza da lixeira interna, secando-a com o pano seco amarelo.
11. Coloque a lixeira interna, momentaneamente, sobre o suporte superior da lixeira e providencie limpeza úmida interna da base da lixeira.
12. Pulverize a base interna da lixeira com inseticida aerosol.
13. Recoloque a lixeira interna na base.
14. Pulverize a lixeira interna com inseticida aerosol.
15. Recoloque o Corpo superior da lixeira.
16. Conclua a limpeza úmida do suporte Vermelho do cinzeiro pulverizando-o novamente com detergente neutro, secando-o e concluindo sua limpeza com o pano Vermelho.
17. Recoloque o suporte Vermelho do cinzeiro no corpo superior da lixeira.
18. Conclua a limpeza úmida do cinzeiro pulverizando-o com detergente neutro, secando-o e concluindo sua limpeza com o pano Vermelho.
19. Recoloque o cinzeiro sobre o suporte Vermelho.
20. Providenciar a limpeza úmida da parte externa da lixeira finalizando a atividade de limpeza.



21. Providencie a limpeza dos panos e da esponja, com auxílio do carro funcional para mop água, deixando-os em condições de uso para a limpeza da próxima Lixeira/Cinzeiro.
22. Certifique-se de que o cinzeiro foi montado adequadamente, verificando os encaixes e ajustando-o caso necessário.
23. Verifique se no piso próximo à lixeira, não ficaram resíduos ou sujidades provenientes da atividade executada, caso afirmativo providenciar a limpeza de reparo.

33.4 – Observações Importantes

A) Uso do inseticida aerosol

O uso do inseticida aerosol só deverá ser efetuado, no horário das 22:00 h às 06:00 h do dia seguinte. Não devendo ser aplicado nos demais horários.

B) Retirada de adesivos

Adesivos, etiquetas auto colantes e outros resíduos incrustados nas lixeiras/cinzeiros, exceto os de publicidade autorizados pela área comercial, deverão ser removidos na sua totalidade, resgatando seu padrão original.

C) Posicionamento das lixeiras

Não alterar o posicionamento das lixeiras durante a execução da limpeza, devendo mantê-las em seu posicionamento inicial, tão logo seja concluída a atividade de limpeza.

Obedecer o lay-out de posicionamentos apresentados pela INFRAERO.

Atentar para que as lixeiras removidas por terceiros, não implique no bloqueio de portas, hidrantes, extintores de incêndio, etc., devendo ser recolocada em seu local original.

D) Lixeiras/cinzeiros danificados

Uma vez identificado que lixeiras/cinzeiros estejam danificados, deverá ser providenciada sua retirada do local e armazenada nas instalações confiadas à limpadora, mantendo-os sob sua custódia para:

1. Providenciar sua “canibalização” afim de viabilizar o reparo de outras;
2. Não havendo possibilidade de reaproveitamento das partes, aguardar orientação da comissão de Fiscalização da INFRAERO para definição do seu destino final.
3. Toda e qualquer remoção de lixeiras/cinzeiros, deverá ser comunicada à comissão de Fiscalização da INFRAERO, informando os motivos e o posicionamento.

E) Atividades agregadas

- Pelo fato do carro funcional estar equipado adequadamente para reparos de limpeza emergenciais, o empregado deverá ficar atento, para o recolhimento de detritos nas salas de espera (embarque, desembarque, saguão, etc.) providenciando respectiva limpeza destas áreas. Esta atividade é complementar aos procedimentos estabelecidos para a manutenção destas áreas.



VIII – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DAS ESTRUTURAS DAS EDIFICAÇÕES

INF. 34 – LIMPEZA DE VIDROS

34.1 – Objetivo

Limpar os vidros mantendo-os translúcidos.

34.2- Materiais e Equipamentos Necessários

- Andaime.
- Balancin.
- Balde plástico de 10 litros.
- Cone de Sinalização.
- Detergente neutro.
- Equipamento de segurança para trabalho em locais altos.
- Escadas.
- Extensão.
- Fita de Sinalização.
- Lavador de Vidros.
- Limpa Vidros (solução).
- Panos de limpeza.
- Placa Sinalizadora – “Cuidado Área em Manutenção”.
- Plataforma.
- Raspador.

34.3 – Procedimento Sequencial

1. Preparar os equipamentos necessários para a realização da atividade, considerando os aspectos operacionais e de segurança.
2. Providenciar a sinalização de solo, quando necessário, com a placa , cones e fita sinalizadora delimitando a área a ser tratada.
3. Aplicar a solução no vidro.
4. Remover a solução com o limpador.
5. Limpar o vidro e o caixilho.
6. Finalizar o processo limpando o material utilizado.

34.4 – Observações Importantes

A) Preparação.

- Montar todo o equipamento necessário e transportá-lo para o local de uso.

B) Limpeza dos vidros.

- Aplicar a solução nos vidros de maneira uniforme e cobrindo toda a área usando o lavador apropriado.
- Remover incrustações com o raspador, enquanto o vidro estiver úmido.



- Iniciar a remoção da solução, posicionando o limpador na parte superior do vidro, arrastando-o (verticalmente) em linha reta até o final: repetir a operação reposicionando o limpador novamente no alto do vidro, ao lado do passo anterior.
- Manusear o limpador aplicando sempre a mesma pressão em todos os passes.
- Pode-se utilizar a técnica do “s”, ou seja: remover a solução movimentando o limpador pela superfície do vidro em forma de “S”.
- Repetir o processo quantas vezes forem necessárias, até que toda a superfície fique completamente limpa.
- Quando terminar de limpar o vidro, limpar e secar o caixilho, piso e batentes com pano de limpeza.

C) Limpeza e manutenção.

- Lavar e secar o balde.
- Lavar os panos.
- Limpar e enxugar as ferramentas.
- Desmontar as ferramentas antes de guardá-las: nunca guardá-las montadas.
- Lavar cuidadosamente as mãos após a operação.

INF. 35 – POLIR METAISE MADEIRA COM PANO DE LIMPEZA

35.1 – Objetivo

Polir metais e madeira a fim de proteger essas superfícies.

35.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Pano de limpeza amarelo.
- Polidor de superfícies Lustra Móveis/Polidor de Metais

35.3 – Procedimento Seqüencial

1. Passar o pano de limpeza seco para retirar o pó.
2. Despejar o produto no pano.
3. Aplicar o pano com o produto sobre a superfície.
4. Polir com pano seco.

35.4 – Observações Importantes

A) Panos para limpeza e aplicação

Podem ser de tecidos ou não tecidos, devem estar limpos e é desejável que não deixem resíduos (fiapos).

B) Polimento

Os polidores de madeira e metais, devem ser utilizados de acordo com a superfície e a especificação do fabricante.



INF. 36 – POLIMENTO DE SUPERFÍCIES DE AÇO INOX

36.1 – Objetivo

Limpeza das superfícies com acabamento em aço inox.

36.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Esponja de espuma não abrasiva.
- Pano de limpeza amarelo.
- Pasta de polir amoniacal.
- Produto a base de silicone líquido.
- Materiais relacionados no procedimento INF. 05.

36.3 – Procedimento Sequencial

1. Providenciar limpeza úmida retirando toda sujidade possível, conforme procedimento INF. 05.
2. Com a superfície limpa e seca, providenciar o polimento utilizando pasta amoniacal e esponja de espuma macia, retirando todas as sujidades (manchas, riscos, etc.) cuja limpeza úmida não tenha surtido o efeito desejado.
3. Concluir o polimento utilizando o pano de limpeza amarelo seco retirando o excesso da pasta amoniacal.
4. Aplicar o produto a base de silicone para dar acabamento na superfície tratada.
5. Recolher os materiais e equipamentos em local apropriado.

36.4 – Observações Importantes

- A) Utilizar os equipamentos de segurança conforme orientação do SESMT.
- B) Para um perfeito acabamento da atividade, certificar-se de que o silicone não tenha sido aplicado em excesso.

INF. 37 – LIMPEZA DE SUPERFÍCIES VERTICAIS

37.1 – Objetivo

Remover todas as sujidades incrustadas nas superfícies verticais.

37.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Balde
- Cabo com suporte e Mop parede, com fibra não abrasiva.
- Escada de alumínio de até 7 degraus.
- Pano de chão.
- Pasta removedora amoniacal ou similar.
- Placa Sinalizadora de “Área em Manutenção”
- Rodo.
- Materiais e equipamentos previstos nos procedimentos INF. 20.

37.3 – Procedimento Sequencial



1. Sinalizar a área a ser tratada com as placas de sinalização de “Área em Manutenção”.
2. Providenciar a limpeza úmida conforme procedimento INF. 20, dependendo da área a ser tratada, a limpeza úmida poderá ser executada, umedecendo o pano de limpeza na solução limpadora disponibilizada em Balde.
3. Por questões operacionais, a limpeza poderá ser efetuada utilizando-se de escada ou do Mop – parede em locais de difícil acessibilidade.
4. Para as manchas mais acentuadas e de difícil remoção, poderá ser utilizada a pasta removedora amoniacal ou similar, atendo-se para seu uso adequado, conforme orientação do fabricante.
5. Providenciar a secagem das esquadrias, batentes e roda-pé, etc. dando acabamento de limpeza nestes locais.
6. Recolher os materiais em local apropriado, retirar as placas sinalizadoras.

37.4 – Observações Importantes

Em caso de pichações ou manchas que não foram possíveis de serem eliminadas, providenciar comunicação à Fiscalização da INFRAERO para que haja indicação do produto apropriado para cada caso.

INF. 38 – LIMPEZA DE ESTRUTURAS METÁLICAS VERTICAIS E HORIZONTAIS

38.1 – Objetivo

Manter as estruturas metálicas verticais e horizontais limpas e livres de poeiras.

38.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Balde
- Cones de sinalização preto e amarelo.
- Detergente neutro.
- Escada de alumínio.
- Fita de Sinalização Preta e Amarela.
- Pano de limpeza amarelo.
- Placa de Sinalização de “Área em Manutenção”
- Plataforma elevatória
- Produto a base de silicone líquido.

38.3 – Procedimento Sequencial

1. Sinalizar a área a sofrer a atividade de limpeza com a placa de “Área em Manutenção”, cones e fitas de sinalização e isolamento, respectivamente.
2. Iniciar atividade de limpeza úmida das superfícies tubulares, utilizando o pano de limpeza umedecido com a solução detergente.
3. Após a limpeza úmida, e estando a estrutura limpa e seca, aplicar o produto a base de silicone em toda a superfície, com auxílio de pano levemente umedecido com o produto.
4. Recolher os materiais e equipamentos em local apropriado.



38.4 – Observações Importantes

- A) Utilizar os equipamentos de segurança conforme orientação do SESMT.
- B) Para um perfeito acabamento da atividade, certificar-se de que o silicone não tenha sido aplicado em excesso.

INF. 39 – LIMPEZA DE SUPERFÍCIES COM ACABAMENTO EM ALUCOBOND

39.1 – Objetivo

Remover toda a sujeidade incrustadas nas superfícies verticais.

39.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Álcool Hisopropílico.
- Escada de alumínio.
- Frasco pulverizador.
- Luvas de proteção.
- Óculos de proteção.
- Pano de Chão.
- Panos limpos.
- Placa Sinalizadora de “Área em Manutenção”.
- Rodo.
- Solução limpadora com detergente.

39.3 – Procedimento Sequencial

1. Sinalizar a área a ser tratada com as placas de sinalização de “Área em Manutenção”.
2. Providenciar a limpeza úmida conforme procedimento INF. 05. Dependendo da área a ser tratada, a limpeza úmida poderá ser executada, umedecendo o pano de limpeza na solução limpadora disponibilizada em balde.
3. Por questões operacionais, a limpeza poderá ser efetuada utilizando-se de escada.
4. Para remoção de depósitos de sujidades não solúveis em água (piche, graxa, óleo, tinta, grafite, selantes, fitas adesivas, etc.) utilizar Álcool Hisopropílico, atendo-se para seu uso adequado, conforme orientação do fabricante,
5. Providenciar a secagem das esquadrias, batentes e roda-pé, etc. dando acabamento de limpeza nestes locais.
6. Recolher os materiais em local apropriado, retirar as placas sinalizadoras.

39.4 – Observações Importantes

- A) Em caso de pichações ou manchas que não foram possíveis de serem eliminadas, providenciar comunicação à fiscalização da INFRAERO para que haja indicação do produto apropriado para cada caso.
- B) Recomenda-se que a cada uma ou duas limpezas exteriores dos vidros se realize uma limpeza dos painéis “Alucobond” Material. Nestes casos, deve-se cuidar para que, ao limpar os vidros, a sujeira realmente seja removida e não apenas deslocada dos vidros para os painéis.



- C) Não use equipamentos, materiais ou produtos abrasivos ou cortantes, como esponjas ou escovas duras, escovas ou palhas de aço, lixas, espátulas, facas, etc., que irão, mecanicamente, riscar ou lixar a superfície dos painéis.
- D) Não limpe superfícies quentes (temperatura da superfície superior a 40 graus C, pois o processo de secagem rápida dos produtos de limpeza pode causar manchas. Procure executar a limpeza do lado sombreado do edifício ou em dias frescos e nublados.
- E) Não use removedor de tinta em superfícies de Alucoat-PVDF.
- F) Não use produtos de limpeza alcalinos muito fortes, como hidróxido de potássio, carbonato de sódio ou soda cáustica ou produtos fortemente ácidos ou abrasivos, tais como VIM, AJAX, SOLUPAM, etc.

INF. 40 – LIMPEZA DE FORRO E REPOSIÇÃO DE PLACAS

40.1 – Objetivo

Manter as estruturas metálicas verticais e horizontais limpas, livres de poeiras, e em ordem original.

40.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Andaime.
- Baldes.
- Cabo com gancho para reposicionamento das placas de forro.
- Cones de sinalização preto e amarelo.
- Detergente neutro.
- Escada de alumínio.
- Fita de Sinalização Preta e Amarela.
- Pano de limpeza amarelo.
- Placa de Sinalização de “Área em Manutenção”.
- Plataforma elevatória.
- Plataforma fixa.

40.3 – Procedimento Seqüencial

1. Sinalizar a área a sofrer a atividade de limpeza com a placa de “Área em Manutenção”, cones e fitas de sinalização e isolamento, respectivamente.
2. Identificar qual equipamento mais adequado a ser utilizado, considerando as condições da área a ser tratada (Escadas, Plataforma Elevatória, Plataforma Fixa e/ou Andaime).
3. Iniciar atividade de limpeza úmida do forro, utilizando o pano de limpeza umedecido com a solução detergente.
4. Verificar se algum forro foi deslocado do seu posicionamento original, providenciando seu reposicionamento utilizando o cabo com gancho.
5. Recolher os materiais e equipamentos em local apropriado.

40.4 – Observações Importantes



- A) Dependendo do estado em que se encontrar os forros, será necessário a sua remoção para as dependências da limpadora, para que seja efetuada uma limpeza profunda utilizando também esponja macia, para facilitar a remoção de resíduos mais resistentes.
- B) Toda e qualquer remoção de forros, deverá ser autorizada pela Fiscalização da INFRAERO.

INF. 41 – VERIFICAÇÃO E REPOSICIONAMENTO DAS PLACAS DE FORRO

41.1 – Objetivo

Reposicionar as placas de forro em sua posição original.

41.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Cabo com gancho adaptado.
- Escada de alumínio.

41.3 – Procedimento Seqüencial

2. Identificar forro fora de seu posicionamento.
3. Com auxílio do cabo com gancho, providenciar o reposicionamento do forro encaixando-o no trilho. Para os forros altos, utilizar a escada de alumínio.

41.4 – Observações Importantes

Caso seja identificada alguma área que a placa de forro não esteja presente, comunicar imediatamente a Fiscalização da INFRAERO, informando o local e horário da verificação.

IX – PROCEDIMENTO DE LIMPEZA DAS ÁREAS EXTERNAS DAS EDIFICAÇÕES

INF. 42 – LIMPEZA DE MARQUISES

42.1 – Objetivo

Manter as marquises livres de poeira, teias de aranha e outras sujidades.

42.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Água limpa
- Balde
- Cone de sinalização Amarelo e Preto. □
- Escada de alumínio.
- Fita de Isolamento.
- Pano de limpeza amarelo limpo e seco.
- Placa de sinalização de “Área em Manutenção”
- Materiais relacionados no procedimento de limpeza INF. 31 e INF. 05



42.3 – Procedimento Seqüencial

1. Sinalizar a área que sofrerá atividade de limpeza com os cones de sinalização, fita de isolamento e com placa de sinalização “Área em Manutenção”.
2. Iniciar e concluir a limpeza da superfície alta, conforme procedimento INF. 31.
3. Iniciar limpeza seca das áreas internas das marquise, removendo o pó e outras sujidades com o uso do pano de limpeza.
4. Concluir a atividade com limpeza úmida, conforme procedimento INF. 05, nas áreas em que for necessária a realização deste procedimento.
5. Recolher os materiais e equipamentos em local apropriado, liberando a área para o tráfego.

42.4 – Observações Importantes

Utilizar os equipamentos de segurança conforme recomendação do SESMT.

INF. 43 – LIMPEZA DE TELHADOS

43.1 – Objetivo

Recolher sujidades para evitar entupimentos da rede hidráulica.

43.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Escada tipo Light (quando necessário).
- Pá de Lixo comum com cabo longo 54 cm.
- Sacos de lixo.
- Vassoura de piaçava.

43.3 – Procedimento Seqüencial

1. Providenciar a varrição das calhas coletoras e lajes.
2. Recolher os detritos na pá com auxílio da vassoura.
3. Descartar os detritos da pá no saco de lixo coletor.

43.4 – Observações Importantes

- A) Os empregados deverão tomar o máximo de cuidado para evitar quebra de telhas.
- B) Se durante a execução das atividade de limpeza for observado a existência de telhas quebradas ou necessidade de reparos, comunicar a Fiscalização da INFRAERO informando o local e a situação.
- C) Caso seja encontrado outros tipos de materiais e ou equipamentos abandonados (tábuas, caixas, bombonas, latas, etc.) comunicar imediatamente a Fiscalização da INFRAERO e só retirá-los após autorização.
- D) Por questão de segurança e pela extensão da área a ser tratada, esta atividade deverá ser executada com, no mínimo, 2 empregados.
- E) Utilizar os equipamentos de segurança individual conforme orientação do SESMT.



INF. 44 – LIMPEZA DE GALERIAS

44.1 – Objetivo

Manter as galerias limpas e desinsetizadas.

44.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Materiais descritos no procedimento INF. 01 e INF. 50

44.3 – Procedimento Sequencial

1. Providenciar a varrição da galeria conforme procedimento INF. 01, inclusive retirando os resíduos ou sujidades provenientes das atividades de manutenção (Restos de madeiras, latas, fios, caixas de papelão, etc.)
2. Desinsetizar toda a área conforme procedimento INF. 50.
3. Recolher os materiais e equipamentos em local apropriado.

44.4 – Observações Importantes

- A) Tomar cuidado com os condutores elétricos, tanto na varrição quanto na desinsetização, evitando qualquer tipo de contato físico.
- B) Utilizar os equipamentos de proteção individual especificados pelo SESMT.

INF. 45 – LIMPEZA DE CANALETAS E CAIXAS DE CAPTAÇÃO E ÁGUAS PLUVIAIS

45.1 – Objetivo

Retirar a sujidade das canaletas e caixas de captação de águas pluviais, para evitar entupimentos das redes hidráulicas.

45.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Espátula com cabo alongado.
- Pá de lixo.
- Saco de lixo.
- Vassoura de piaçava.

45.3 – Procedimento Sequencial

1. Reunir todo material necessário para a execução da atividade de limpeza.
2. Providenciar toda a varrição das canaletas e áreas demarcadas, conforme programação.
3. Algumas canaletas ou caixas de captação poderão apresentar sinais de existência de lodo, com o uso da espátula faça a remoção e a varrição.
4. Todo resíduo coletado nesta atividade, deverá ser descartado em local pré-determinado pela Fiscalização da INFRAERO.

45.4 – Observações Importantes

- A) Preparar as ferramentas e acessórios.
- B) Recolher os detritos com a pá e descarregar no saco de lixo coletor.
- C) Guardar as ferramentas no local adequado.



INF. 46 – RECOLHER DETRITOS COM ESPETO

46.1 - Objetivo

Recolher sujidades visíveis em áreas gramadas.

46.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Espeto com cabo.
- Sacos de lixo.

46.3 – Procedimento Seqüencial

1. Identificar sujidade visível no local da atividade de limpeza.
2. Espetar a sujidade, recolhendo-a ao saco coletor de lixo.
3. Quando o saco coletor estiver cheio, providenciar seu fechamento, deixando-o próximo a via pública para coleta posterior.
4. Repetir as atividades de 1 a 3 até que toda a área seja tratada.
5. Providenciar para que a viatura efetue a coleta dos sacos de lixos cheios e descartá-los em local pré determinado (Containers Coletores).

46.4 – Observações Importantes

Segurança

- Por ser uma atividade a ser executada próximo a vias públicas, atentar para a utilização dos equipamentos de segurança indicados pelo SESMT.

INF. 47 – LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE AMBULÂNCIA

47.1 – Objetivo

Limpeza e Higienização de Ambulâncias.

47.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- 2 Frascos pulverizadores, contendo soluções de Detergente e Cloro respectivamente.
- Água limpa.
- Baldes.
- Cloro (de 2,0 a 2,5%) – Um parte de cloro para quatro de água.
- Desinfetante germicida.
- Esponja macia.
- Luva de látex.
- Pano de Algodão, na cor Verde Claro.

47.3 – Procedimento Seqüencial

2. Reunir o material necessário para execução da atividade.
3. Iniciar a limpeza úmida ou lavagem com enxágüe de toda a parte interna da ambulância, utilizando desinfetante germicida e pano de limpeza umedecido com o produto.



4. Concluir a limpeza pulverizando com solução de cloro em toda a parte interna da ambulância, considerando os materiais que nela existem a fim de não danificar qualquer material ou utensílio por causa do efeito do cloro.
5. Coletar todos os resíduos internos acondicionando-os em saco de lixo branco leitoso, e disponibilizando-o para descarte conforme orientação da Fiscalização da INFRAERO.
6. Recolher todo material e equipamentos em local adequado.

47.4 – Observação Importante

Esta limpeza é apenas higienização do ambiente interno, necessário entre um atendimento e outro, devendo ser realizado toda vez que o posto de atendimento médico julgar necessário.

X – PROCEDIMENTO DOS SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO E DESRATIZAÇÃO

INF. 48 – DESINSETIZAÇÃO DE ÁREAS INTERNAS

48.1 – Objetivo

Desinsetizar todas as edificações (áreas internas) do complexo aeroportuário e sítios de navegação aérea.

48.2 – Materiais e Equipamentos Necessários (desinsetização)

- Bomba de pulverização.
- Equipamentos de Proteção Individual.
- Inseticida Gel.
- Inseticida Isca.
- Inseticida Líquido.
- Inseticida Pó.

48.3 – Procedimento Sequencial

1. Providenciar o uso dos equipamentos de proteção individual especificados pelo SESMT.
2. Preparar os inseticidas de acordo com as orientações do fabricante.
3. Aplicar os inseticidas líquido ou em pó, com o uso da bomba pulverizadora, direcionando a pulverização para os cantos e rodapés da área a ser tratada.
4. Fornecer à Fiscalização, antes de cada aplicação a Ficha Técnica de todos os produtos que serão utilizados.

48.4 – Observações Importantes

- Utilizar os equipamentos de segurança conforme orientação do SESMT.
- Quando da aplicação de inseticida com pulverizador, tomar cuidado com as partes elétricas, plantas, locais em que contenham alimentos, etc.



- Intensificar a aplicação dos inseticidas a partir do início mês de agosto até meados de abril, quando a proliferação de insetos é maior.
- A operação de desinsetização e ou desratização de área, edificações e do tratamento de pragas agrícolas, deverá ser informada à autoridade sanitária em exercício no aeroporto com antecedência de quarenta e oito horas.

INF. 49 – DESINSETIZAÇÃO DAS ÁREAS EXTERNAS

49.1 – Objetivo

Desinsetizar todas as áreas externas do complexo aeroportuário, preventivamente e corretivamente com a finalidade de evitar surtos ou focos de agentes vetores em geral.

49.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Caixa de Ferramentas.
- Combustível para o Termonebulizador.
- Equipamentos de Proteção Individual.
- Inseticida Piretróide Sintética, devendo-se considerar e seguir os parâmetros de diluição indicados pelo fabricante.
- Óleo Mineral OPPA, devendo-se considerar e seguir os parâmetros de diluição indicados pelo fabricante.
- Termonebulizador.
- Veículo aberto.

49.3 – Procedimento Seqüencial

1. Providenciar para que todos os empregados envolvidos na execução da atividade estejam utilizando os equipamentos de proteção individual, adequadamente e conforme orientação dos Técnicos de Segurança do Trabalho.
2. Providenciar a montagem dos equipamentos no veículo.
3. Providenciar para que os produtos químicos estejam de acordo com as recomendações técnicas exigidas.
4. Ligar os equipamentos e iniciar o procedimento de desinsetização das áreas conforme orientações dos fabricantes.
5. Ao término das atividades, desmontar, limpar e guardar os equipamentos.

49.4 – Observações Importantes

- A) No intervalo entre uma desinsetização e outra, deverá ser feita avaliação da eficiência dos serviços, pelas empresas contratada e contratante conjuntamente (Vistoria na área do Aeroporto).
- B) Todos os serviços deverão ser supervisionados por profissional qualificado de nível superior, estando registrado na entidade de classe e apresentar cópia do recolhimento da anuidade.
- C) Caso, no dia da execução do serviço, as condições climáticas não estiverem satisfatórias (chuva, garoa, vento, etc.), a atividade será reprogramada para dois dias após a data programada inicialmente;



- D) A Contratada deverá manter um tecnólogo responsável, devidamente credenciado e habilitado pelo seu órgão fiscalizador profissional, com poderes para representá-la e tomar deliberações em tudo que se relacionar com a execução dos serviços em questão.
- E) Maior atenção deverá ser dada aos locais potencialmente propensos a proliferação de insetos (ralos, bueiros, vasos de planta, poços de elevador, locais empossados constantemente, obras inacabadas, etc.).

INF. 50 – DESRATIZAÇÃO

50.1 – Objetivo

Desratizar todas as áreas críticas do complexo aeroportuário periodicamente.

50.2 – Materiais e Equipamentos Necessários

- Equipamentos de Proteção Individual.
- Iscas em blocos.
- Iscas em pó.
- Iscas em sementes ou equivalentes.

50.3 – Procedimento Sequencial

1. Informar à fiscalização com 07 (sete) dias de antecedência a data inicial dos trabalhos.
2. Enviar relatório à fiscalização dizendo todas as áreas a serem executadas e cronograma das aplicações.
3. Capacitar o seu aplicador/aplicadores com curso especializado para execução dos trabalhos.
4. Depositar criteriosamente, conforme recomendações do fabricante, os raticidas em Gel ou em forma de isca, na Torre de Controle, Copa/Cozinha e Refeitórios.
5. Cuidar para que o produto nunca seja do grupo químico (organofosforato ou carbonato).
6. Cuidar para que as aplicações sejam feitas sempre nos finais de semana ou feriados.
7. Enviar para a fiscalização, antes das aplicações, a ficha técnica completa dos raticidas que serão utilizados.
8. Cuidar para que nas áreas de embarque e desembarque, as aplicações sejam feitas após as 00:00 horas.
9. Cuidar para que a desratização seja feita em áreas críticas como: Tecas, almoxarifado, perdimentos, arquivo morto, caçambas e tambores próximos aos restaurantes e em todos os locais onde se deposita restos de comida, etc.

50.4 – Observações Importantes

- A) Utilizar os equipamentos de segurança conforme orientação do SESMT.
- B) A operação de desratização de área, edificações e do tratamento de pragas agrícolas, deverá ser informada à autoridade sanitária em exercício no aeroporto com antecedência de quarenta e oito horas.